ANO 26.º QUARTA-FEIRA, 12 DE JUNHO DE 1946 N.º 8456

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO. 44 a 48 - LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O CONGRESSO TRABALHISTA

— Acreditamos que podemos *fazer caminhar o Mundo* sem novas guerras — declarou hoje Noel Baker

BOURNEMOUTH, 12—Quando começou hoje, no Congresso do Partido Trabalhista o debate sobre a politica externa encontravam-se no estrado quase todos os ministros, incluindo Ernest Bevin. Iniciando o debate, o ministro de Estado, Philip Noel Baker disse que algumas pessoas gostariam de imputar toda a responsabilidade a Bevin pela actual situação. Frisando a imensidade da tarefa do Governo, continuou: «Procuramos realizar simultaneamente cinco tarefas importantissimas. Temos de organizar e reforçar os nossos serviços externos, por intermédio dos quais a nossa palavra é levada onde temos de resolver graves problemas que nos interessam muito; temos de concluir tratados de paz se queremos remediar as devastações economicas da guerra; temos de criar, pôr em funcionamento e inspirar as novas instituções permanentes das Nações Unidas».

Referindo-se á necessidade de modernizar os serviços do Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Noel Baker, disse que já se tinham feito certas modificações e outras estavam em estudo. E acrescentou: «A nossa tarefa é organizar esses serviços mais vigorosamente, dando-lhes capacidade para se ocuparem deste Mundo em modificação. Isso leva algum tempo mas deve fazer-se».

Declarando que uma das moções apresentadas ao Congresso constitui de facto um voto de censura á politica do Governo relativa aos problemas nacionais, o orador declarou: «Repudio todas essas afirmações. O ministro dos Negocios Estrangeiros já repetiu várias vezes que o velho imperialismo, está morto e o primeiro-ministro disse ontem que o principio básico da nossa politica era apoiar a democracia em todo o Mundo. A guerra veio demonstrar que a democracia parlamentar é não só uma garantia contra a guerra mas é o mais forte e o melhor sistema de Governo até aqui existente. Temos fé inabalavel na liberdade que esse sistema faculta».

A situação em Espanha

Segundo Noel Baker, o actual regime da Espanha foi uma criação das potências do Eixo. Noel Baker procurou afastar a noção fantástica de que o Governo britanico apoia o general Franco ou auxilia este de qualquer maneira. E afirmou: «Desejamos ver uma Democracia na Espanha e ninguém o deseja mais do que nós».

A respeito da Indonesia, Noel Baker disse que muitas coisas fantásticas se disseram durante o ano passado acêrca da acção britanica. Todas essas fantasias constituem uma grave injustiça. O Mundo—segundo ele pensava—contraira uma grande divida de gratidão, não só para com a Holanda, pelo seu grande acto histórico de libertação, mas também para com o primeiro-ministro e o ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha pelo auxilio que deram.

Referindo-se á Itália, disse que o Governo britanico faria todos os esforços ao seu alcance para auxiliar a nova República a robustecer a sua liberdade. Quanto á Alemanha, o Governo britanico encontra grande numero de dificuldades mas deseja afirmar com toda a clareza que a Alemanha nunca mais será uma ameaça para o Mundo, mas ressurgirá economicamente. O desejo do Governo britanico é que a Alemanha se trans-

(Continua na pag. central)

Orlando e Bonomi, indigitados para a presidência da nova Republica

Juan Domingo Peron, novo presidente da Argentina, discursando perante o congresso das duas camaras legislativas, reunidas para a sessão da sua posse

Terminou o julgamento de republicanos em Madrid

MADRID, 12.—O Tribunal Militar de Madrid absolveu 7 dos 14 ex-oficiais republicanos e civis acusados de tentarem uma rebelião militar. Os absolvidos são: Julia Diaz Torres, dactilografa; Tarraga Travesi, José Arcinegui, Federico Corral, secretario geral do Banco Central de Espanha; Vicente Blazquez e Valeriano Blazquez.

As sentenças contra os outros reus foram as seguintes: tenente-coronel Salvador Ponata, 12 anos de prisão; coronel Eduardo Saez De Arañez, 8 anos de prisão; Mota Ruiz Castillo, Ruiz Salinera, Rufino Garcia Esteller e Pedro Salva, 6 anos de prisão; José Fernandino Perez, 4 anos de prisão.

O acusador alegou que os oficiais tentaram constituir uma «Junta Patriotica Militar» e tinham a promessa de auxilio financeiro do general Juan Hernandez Sarabia, ministro da Guerra do Governo republicano exilado, que lhes deu informações do Exercito republicano espanhol na Europa e no Norte de Africa. O coronel Saez declarou que se pretendia que a Junta fosse constituida por oficiais republicanos para auxiliar as autoridades na hipotese duma mudança de regime, acrescentando que essa Junta não chegou a constituir-se.—(R.).

Mantém-se o conflito entre o Governo e o rei Humberto

A Assembleia Constituinte vai ser convocada?

ROMA, 12.—Quando terminou a reunião do Conselho de ministros, ás 2 horas da madrugada, o vice-presidente do Conselho, Pietro Nenni, declarou aos jornalistas que, não se conseguindo uma solução rápida para o conflito entre o Governo e a Corôa, ele pretende pedir a reunião imediata da Assembleia Constituinte, o mais tardar para sabado próximo. Acrescentou, porém, que esperava que fosse encontrada uma solução. A Assembleia Constituinte devia ser convocada em 24 de Junho corrente, mas ultimamente havia a intenção de adiar o inicio dos seus trabalhos para o mês de Julho.—(R.).

A situação politica agrava-se de momento para momento

ROMA, 12—A situação politica na Itália está a agravar-se de momento para momento e os observadores politicos são de opinião de que vão dar-se novos e violentos disturbios por parte dos monarquicos.

O Governo voltou a reunir-se aos 45 minutos de hoje, pela quarta vez em 24 horas. Ao ser aberta a sessão por Alcide De Gasperi, o ministro do Interior, Romita, informou o Gabinete de que, além da sede do Partido Comunista, em Napoles, os elementos monarquicos atacaram também o quartel de marinheiros de Questura, em consequencia do que resultou haver muitos mortos e feridos. Acrescentou que o Governo devia tomar rápidas e enérgicas providencias para terminar com este estado anormal de coisas que se está a desenvolver na Itália e a assumir proporções que provocam certo receio. Disse, ainda, que o presidente do Conselho necessita, neste momento, de ter um pulso de ferro para acabar, o mais depressa possivel, com a actual incerteza da situação, que «é bastante perigosa para a Itália».

A actual situação do país foi largamente discutida na quarta reunião do Governo, que terminou ás primeiras horas da madrugada de hoje, sem que o Conselho de ministros tivesse conseguido esclarecer a posição do Governo perante a insistencia do rei Humberto por uma regencia civil.

Depois da reunião do Gabinete, Pietro Nenni, vice-presidente do Conselho e ministro da Assembleia Consultiva, declarou: «Se o Governo não conseguir chegar, durante o dia de hoje, quarta-feira, a uma decisão, a nova Assembleia Constitucional reunir-se-á no sabado próximo, em vez de no dia 24 do corrente mês, como tinha sido anunciado, para restabelecer a ordem no país, visto que a situação está a tornar-se grave, com o aumento diário de mais mortos e feridos».

Alcide De Gasperi voltou esta manhã a visitar o rei Humberto, no Palácio do Quirinal e, segundo afirmam os circulos politicos bem informados, levou novas propostas do Governo italiano.—(United Press).

O problema continua sem solução

ROMA, 12.—Continua sem solução a questão suscitada entre o Governo

(Continua na 12.ª pag.)

OS PRIMEIROS PASSOS DA REPÚBLICA ITALIANA (I)

Quem será eleito *para presidente?*

A doutrina e a táctica dos partidos

Os primeiros passos da Republica na Itália são dramáticos. A atmosfera é de tensa expectativa. Põe-se confiança no juizo politico dum povo tão experimentado, ao qual o horror das experiências passadas devia ser bom conselheiro; tentam-se várias fórmulas para solucionar as divergencias entre os partidos, que recrudesceram com a atitude assumida pelo rei Humberto e os motins populares ocorridos, especialmente no sul da Itália.

Excluida a regencia civil proposta pelo rei, são significativas, a este respeito, as designações dos possiveis candidatos á presidência da Republica. Apontam-se os nomes de Vitor

(Continua na pag. central)

Vai descer de preço o custo dos bilhetes das carreiras aéreas

NOVA YORK, 12.—A proposta das Linhas Aéreas Transatlanticas tende a reduzir as taxas entre Nova York e Londres em 50 dolares e entre Nova York e Paris em 30 dolares.

Se fôr aprovada pela Repartição da Aeronautica Civil Americana e pelos governos interessados, a proposta entrará em vigor a partir de 25 de Junho.

Uma viagem de Londres, num só sentido, custaria 325 dolares, e uma viagem de Paris 345. Presentemente, os preços são, respectivamente, de 375 para ambas as viagens.

As companhias aeronauticas interessadas são a British Overseas Airways, a K. L. M. e as «Linhas Aereas Suecas Inter-Continentais». —(Reuter).

Londres-Buenos Aires em 31 horas

BUENOS AIRES, 12.—O avião «Lancaster», da «British South America Airways», que partiu de Londres, ontem, de manhã, ás 8 horas, trazendo a bordo o general de Aeronautica, Bennett, chegou a Buenos Aires ás 15 e 16, estabelecendo assim um «record» de voo de 31 horas e 16 minutos.—(Reuter).

Vida musical

O «Requiem», de Berlioz, no Coliseu

A Sociedade Coral de Duarte Lobo, que, fundada e dirigida pelo dr. Ivo Cruz, conta uma larga folha de serviços, ainda não tinha dado sinal de si nesta temporada. Reapareceu ontem, no Coliseu, com a reposição do «Requiem», de Berlioz.

Essa obra, cheia de pujança na sua dramatização de contrastes violentos e coloridos intensos, levou há dez anos ao mesmo Coliseu várias enchentes e, dois anos mais tarde, repetiu o seu sucesso, um pouco enfraquecido, no Politeama.

A Sociedade Coral de Duarte Lobo, reintegrada em si própria depois de umas experiências de alargamento (de que não carecia, na nossa opinião), continua a ter naipes femininos apreciáveis, se bem que não voltassem a ser o que eram há anos. Os naipes masculinos é que estão em franca inferioridade, mesmo no que respeita a afinação. A Orquestra Filarmónica de Lisboa continua a prestar o seu concurso, na medida das suas forças e da orientação que lhe é dada pelo seu director. Guilherme Kjolner, que retomou o seu solo, tem como artista e cantor um estofo que não revelou, mas não deixou de agradar.

O Coliseu encheu-se, mais uma vez, o que quer dizer que há muita gente para apreciar estes conjuntos grandiosos, mesmo que a sua execução não corresponda ao que seria próprio duma capital. A perseverança e as faculdades de trabalho do dr. Ivo Cruz mereceram-nos, em tempos, um respeito e um desejo de estimulo que não regateamos; mas, ao mesmo tempo, o dr. Ivo Cruz viu-se a braços com problemas de ordem pessoal e do meio que, em vez de se solucionar, se agravaram. Enquanto esses problemas não forem resolvidos, os horizontes não estarão desanuviados.

Este concerto coral sinfónico foi promovido pela Camara Municipal de Lisboa, a preços verdadeiramente populares.

FRANCINE BENOIT

Um concerto de meninos

No domingo, no Sindicato dos Musicos, efectua-se um concerto do curioso agrupamento que é o «Viveiro musical», constituido por crianças e orientado pelo professor Gonçalves Simões. O programa inclui uma serie de numeros escolhidos com o melhor critério.

VIDA POLITICA

Recenseamento eleitoral

Na sede da comissão central da União Nacional, largo Trindade Coelho, 21, reabre hoje o posto de recenseamento eleitoral que funcionará até 26 do corrente, todos os dias uteis, das 18 ás 21 e das 21 e 30 ás 23 e 30. Os filiados de aquele e outros organismos nacionalistas, poderão ali colher, quando reunam as condições exigidas pela lei, as informações necessárias á sua inscrição e das pessoas de suas familias, nos cadernos eleitorais das freguesias onde residem.

CARREIRAS AÉREAS

O quadrimotor «Inglaterra», da frota aérea mercante da Argentina, que anteontem amarou no aeroporto de Cabo Ruivo, vindo de Bathurst, inaugurando a nova linha Buenos Aires-Rio de Janeiro-Natal-Bathurst-Lisboa-Londres e vice-versa, partiu esta manhã para aquela ultima capital, com os seus 24 passageiros, entre os quais uma comissão de técnicos argentinos, chefiada pelo sr. Auriquel Ferreira, director da aviação comercial do seu país.

ARTES PLÁSTICAS

Mestre Veloso Salgado

Passando no próximo dia 22 o 1.º aniversário do falecimento de mestre Veloso Salgado, realiza-se ámanhã, pelas 17 e 30, na Sociedade Nacional de Belas Artes, uma reunião para troca de impressões acerca de uma possivel e justa homenagem a prestar-se á memória do saudoso artista.

Conservatorio Nacional

Amanhã, ás 17 e 15 no Conservatório, realiza-se a 17.ª audição escolar do actual ano lectivo, apresentando-se alunas da classe de orgão, do curso nocturno de teatro e da classe da arte de dizer.

UrcA

FEIRA POPULAR — Tel. 4 2898

Apresenta hoje, ás 21 e 30, um programa sensacional:

LAURA PUCHOL, Maria Lemos, Hermanas Lopez, Tito Livio, Artur Andrade, Xavier Pinto, Jaime Santos, Pais da Silva e as grandes atracções internacionais

GABY UBILLA

HENRIQUETA VALLEZ

BAILE toda a noite por uma famosa orquestra

Direcção de **José Miguel**

Rigorosa selecção

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1845: Estreia-se no teatro das Escolas Gerais o actor José Simões (José Simões Nunes Borges), que, em 9 de Julho, se apresentava como profissional em D. Maria, interpretando um papel no drama «Herdeiros de Czar». Trabalhou, depois, no teatro D. Fernando, Rua dos Condes e GGinásio. Era pai da actriz Lucinda Simões. Nasceu na freguesia de Beijós (Viseu) a 10 de Março de 1826. Antes de ser actor foi musico do batalhão de caçadores 2.

Atrás do reposteiro

O empresario e nosso amigo José Loureiro, que uma gravissima doença tem retido há algumas semanas no leito, começou a sentir sensiveis melhoras, esperando-se que muito em breve retome a sua actividade teatral.

—A direcção da companhia do teatro do Ginásio, durante a epoca de verão, é do actor Assis Pacheco.

—Ficou transferida para o dia 17 a saida da companhia do teatro do Povo. Esta organização dará dois espectáculos, primeiramente em Lisboa, com as peças «Perdido no fundo» e «Arco da Velha». As «maquettes» dos cenários e dos figurinos destas duas produções são do artista Paulo Ferreira.

—Está em organização uma companhia de comédia dirigida pelo actor Alves da Cunha.

—O cenógrafo Mário Garcia está a executar as «maquettes» dos cenários que Graziela Savioti desenhou para a companhia do Ginásio.

«O Salta-Pocinhas»

A nova comédia do Maria Vitória

Está marcada para depois de amanhã, sexta-feira, a estreia, no Teatro Maria Vitória, da comédia, em 3 actos, «O Salta-Pocinhas», o novo original de Amadeu do Vale. Nesta peça, reaparecem Alfredo Ruas e Teresa e tomam parte os artistas Manuel Santos Carvalho, Carlos Leal, Vital Santos, Alfredo Pereira, Reginaldo Duarte, Ema de Oliveira e Maria Fernanda. A encenação é de Rosa Mateus. O espectáculo é em sessões, ás 20 e 30 e ás 22 e 45.

Sexta-feira, estreia em «matinée» e á noite, do filme de aventuras, em 31 partes, «Capitão Tormenta», no Coliseu

O publico vai ter a maior emoção da sua vida, quando assistir, depois de ámanhã, sexta-feira á estreia, em «matinée» e á noite, do filme, em 31 partes, «Capitão Tormenta», no Coliseu. E' a pelicula espanto, a pelicula assombro, a pelicula ciclone, dardejante de dinamismo, que empolga a visão em lances de desesperado heroismo, de luta implacavel, de revolta dos elementos, de maldade humana, e tambem de coragem do famoso titan Kane Richmondt.

Em «Capitão Tormenta», vê-se um homem lançado através de mil perigos, numa história tão atroz como sensacional, em que o oiro fascinante exerce o seu titanico poder.

Entre os episodios destacamos: «Cabeça a Prémio»; «Voo Perigoso»; «Escada da Morte»; «Assassino Misterioso»; «Porto do Terror»; «Regresso do Fugitivo»; «Jornada Perigosa»; «Asas de Destruição»; «Porta Infernal»; «Sacrifício Vermelho»; «Selva Traiçoeira»; «Armadilha de Fogo»; «Monstros Marinhos»; «Alta Voltagem»; e «Da Justiça Ninguem Escapa». Preços mais baratos».

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 22—«Era doce... e amargava».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Estás na Lua!».

CINEMAS

S. LUIS—«O Vale do Destino».
TIVOLI—«Os Amores de Catarina da Russia».
EDEN—«Passagem para Marselha».
POLITEAMA—«Touros, Sangue e Gloria».
CAPITOLIO—«Cais do Sodré».
TRINDADE—«Cais do Sodré.
ODEON e PALACIO — «Depois de «Mein Kampf»... a Derrota!».
OLIMPIA—«O Carrasco Negro».
TERRASSE e LYS—«Sol de Sangue».
PROMOTORA—«Herois de Paris».
REX—«Levemente Perigosa».
SALÃO IDEAL

Marido alcoólico

que mata a mulher

BEJA, 12—Antonio Pirrolas Brito, de 38 anos, da aldeia de Trigaches, casado com Catarina Pontes, de 35 anos, sentia furiosos ciumes de sua mulher, sempre que se embriagava, chegando a ameaçá-la, mas as crises passavam sem consequencia, até agora. Ontem, mais bebido que de costume, chegou a casa aparentando grande alegria e mandou a mulher matar uma galinha e cozinhá-la para o jantar. A refeição decorreu alegremente, até que em certa altura, disse á mulher que era a ultima galinha que ela comia. Ela não fez caso, mas, terminada a refeição o Pirrolas foi buscar um machado e inesperadamente golpeou com ele se pôs em fuga. O criminoso foi preso e a vitima foi conduzida ao hospital, onde faleceu pouco depois.

AFOGADO NUM POÇO

FERREIRA DO ZEZERE, 12.—Foi encontrado afogado num poço António Francisco, da Venda da Serra. Deixa viuva e filhos menores.

O subsecretario da Agricultura

visita amanhã Vendas Novas

O subsecretario de Estado da Agricultura visita ámanhã Vendas Novas, localidade onde os Serviços Técnicos da Direcção Geral de Serviços Agricolas e a Estação Agronómica de Sacavem travaram bom combate contra a praga dos gafanhotos. A visita é feita a convite dos lavradores da região.

TRIBUNAIS

O crime do Parque Eduardo VII

Realiza-se ámanhã, no Tribunal Militar, o julgamento do soldado que matou, no Parque Eduardo VII, o treinador e antigo jogador de futebol Joaquim Ferreira.

CASA DE TRÁS-OS-MONTES

Hoje, pelas 22 horas, dá-se inicio ás festas dos santos populares com um baile que terá surpresas várias iluminações á moda trasmontana e uma tombola com lindas prendas oferecidas pelos socios.

UM PRECIOSO AUXILIAR DA SUA BELEZA

Seja exigente. O cuidado com a beleza não é uma manifestação futil... prova aos outros que a mulher tem um sentimento artistico muito feminino, se respeita a si própria e contribui para tornar agradável a sua presença. O cuidado com a beleza liberta a mulher de complexos de inferioridade: ao sair do seu cabeleireiro com um bonito penteado ela sente-se confiante em si própria.

A mulher moderna tem hoje, mais do que nunca, ao seu alcance produtos de beleza de 1.ª qualidade como a tinta para o cabelo «AMIROL OIL SHAMPOO TINT» que acaba de ser introduzida no nosso mercado.

O aparecimento do AMIROL marca um acontecimento na tão dificil técnica da pintura dos cabelos, facilitando-a grandemente. Com AMIROL fica a mulher portuguesa com um auxiliar valioso para a sua beleza. O uso de tinta para o cabelo á base de óleo e de shampoo é hoje um processo largamente usado na América para a coloração dos cabelos pelas suas vantagens evidentes: o cabelo fica brilhante, sedoso e com lindos reflexos de côr. Se tiver o seu cabelo quebradiço, envelhecido, peça uma aplicação de AMIROL e veja como ficará cheio de vida, de côr e de brilho. AMIROL é um produto novo que pinta e ao mesmo tempo limpa e melhora o estado do seu cabelo. AMIROL dá ao seu cabelo tons naturais.

Peça ao seu cabeleireiro uma aplicação de AMIROL.

AMIROL DIVISION—CLAIROL INC.

CAFE' PATINAGEM, L.DA

R. ANGELA PINTO, 12-A (ao B. dos Actores)
Hoje e ámanhã, ás 21 e 30
GRANDIOSOS BAILES
dedicados a Santo António
QUINTETO PATINAGEM
Direcção Artistica de **JOSE' BEJA**

HIP LIQUIDO **Evita a gripe**

«SEMPRE FIXE»

E' um numero opulento o do «Sempre Fixe» que hoje foi posto á venda, desde a primeira página, «A Alegria do Zé», de mestre Valença, aludindo á inauguração da Feira Popular. Na ultima página, «Ecos da Semana», a espirituosa secção de Botelho; e, nas páginas interiores, as secções de costume: Ditos da Semana, Rebola-a-bola, Coisas da Rádio, Cinema Nacional, O teatro visto por fora e por dentro, O Porto Alegre, Arrufadas de Coimbra, Na ilha dos Galegos, problemas, palavras cruzadas. Enfim, mais um numero para rir e entreter.

O desaparecimento misterioso

de uma serviçal de Espinho

VILA DA FEIRA, 12.—(Pelo telefone).—Um individuo surdo-mudo, de nome Felisberto Mendes Coelho que, por ocasião do processo da morte da serviçal Clotilde Henriques de Oliveira, de Espinho, julgado em Maio ultimo, declarou, numa das audiências, ter visto a ré Ermelinda de Jesus matar a vitima com uma forte pancada, dada com um pau de vassoura, apareceu ontem á tarde nesta vila para se dizer em publico de tão grave afirmação.

Afirma agora o Felisberto que mentiu nessa audiência e que sómente presenciou uma pequena discussão entre a Clotilde e a Ermelinda. Assegura que as restantes declarações que fez lhe foram ensinadas por duas testemunhas—Granjo e Abilio—os quais, para tanto, o embriagaram. O mesmo individuo mostra-se agora indignado com a atitude que tomou e diz que deseja agredir o Granjo tão depressa o encontre. Estas declarações, que causaram sensação nesta vila, foram prestadas no escritório do sr. dr. Eugénio Cavillon e, reduzidas a auto, vão ser apensas ao recurso pendente na Relação do Porto pois, como se sabe, a Ermelinda está condenada a pena maior, na alternativa de degredo.

NAVIOS INGLESES NO FUNCHAL

FUNCHAL, 12.—Ontem, pelas 23 horas, fundeou neste porto uma flotilha da marinha de guerra inglesa constituida por nove unidades. Com essa flotilha, que veio de Gibraltar, fundeou também no Funchal o navio guarda-costas da marinha de guerra americana «Eagle».

TRAFARIA

HORARIO DO «NORTE-EXPRESSO»

Que inicia as suas carreiras em 15 de Junho

AOS DOMINGOS—Partidas de Lisboa (T. do Paço): 7,15 — 8,45—10,15—11,45—13,15—14,45 16,15.

Partidas da Trafaria: Carreiras consecutivas: *A Partir das 16,15 o desembarque efectua-se no Cais do Sodré (Ribeira).*

DIAS UTEIS — Partidas de Lisboa (T. do Paço): 8 — 10 — 13,15 — 15,15—17,15—19,15 e 21,30 (a).

Partidas da Trafaria: 9—11,15—14,30 —16,30 18,30—20,30 e 0 (a).

As carreiras (a) *fazem escala por Belem e têm inicio a partir de 13 de Julho próximo.*

PASSEIOS FLUVIAIS A' BARRA

AOS DOMINGOS—Com escala pela Trafaria: Partidas de Lisboa (T. do Paço)—A's 16,15

Ida e Volta: 10$00 — Crianças até 10 anos quando acompanhadas—Grátis.

Salão Recreio — **PARQUE MAYER** —

Empresa: MACEDO E BRITO

Amanhã, 13, Inauguração da Epoca de Verão
2 sessões, às 21 e 23

TOMATE SALOIO

14 quadros de conjunto de Fernando Avila e Carlos Rodrigues
Musica de Vasco Macedo e Jaime Mendes
BILHETES A' VENDA

FUME CORT
O melhor cigarro americano

ARCADIA

O Dancing n.º 1 da Capital

HOJE, despedida do **BALLET MAGNOLIAS**

Grande sucesso das atracções

MANOLITA GUTIER

HERMANAS GOYESCAS

Mary-Mely — Maruja Iglesias — Loly Selva

e MUSICA CONSTANTE por duas dinamicas

ORQUESTRAS com o animador **João Valério**

SEXTA-FEIRA:

ESTREIA DO CONJUNTO COREOGRAFICO

THE HELIO'S GIRLS

A LUTA LIVRE AMERICANA

(Catch-as-cath-can)

conquista adeptos e atrai novos praticantes entre os portugueses, como se verá brevemente.

A 3.ª sessão do Grande Torneio Internacional realiza-se na Quinta-Feira, 13, no ESTÁDIO MAYER, ás 21 e 45, com uma nova atracção no programa:

SALVADOR FONT

atleta completo, pleno de mocidade e vigor; forte e combativo; agil e resistente. O combate entre este homem e o campeão das Canárias, BAUTISTA, deve proporcionar uma das mais renhidas lutas deste torneio.

O valente e cientifico TABOLA defronta RAMIS, lutador fino e subtil; CALPE, o «ciclone» propenso ás violencias, terá de haver-se com MOUCHET, lutador de escola francesa; finalmente, JOSE' LUIS vai bater-se com BEJAR, ex-campeão de Espanha, lutador pujante e de vastos recursos.

As bilheteiras do Estádio Mayer abriram ontem.

PEÃO, 7$50; BANCADA LATERAL, 15$00

Monumental

★ RUA CARVALHO ARAUJO ★

Amanhã—Reabertura da

ESPLANADA MONUMENTAL

Por este motivo Hoje não há espectaculo no seu SALÃO DE FESTAS

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Hoje, inauguração oficial às 17 horas

A's 20 horas abrem-se os portões das Ruas Marquês da Fronteira, Avenida Berne, Sá da Bandeira, Rego e Estrada de Benfica, a fim de facilitarem a entrada do publico, e em todos eles haverá venda de bilhetes assim como a partir das 14 horas na Sucursal do SECULO no Rossio

Entrada geral: ***1 Escudo***

O ESPECTACULO QUE A CIDADE INTEIRA AGUARDAVA COM ANSIEDADE

Antonio Caricias

LUSO

A's 21 e 30—Grande sessão de Fados, seguida de Baile até de madugada. Cantam: ANTONIO CARICIAS (o «ás» do riso), ALICE MAGINA, RAUL DOS SANTOS, HENRIQUETA DE ALMEIDA, GUILHERME SILVA. Acompanhamentos por CASIMIRO e MIGUEL RAMOS, ORQUESTRA LUSO. Reservam-se mesas.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 22 HORAS

A peça em 3 actos, de D. Jacinto Benavente, tradução de Norberto Lopes

ERA DOCE... E AMARGAVA

com **Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Adelina Campos, Robles Monteiro, Samwel Diniz e Luís Filipe** nos principais papéis.

APOLO

2 sessões A's 20 e 30 e 22 e 45

Exito estrondoso da popularissima revista de António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros

Estás na Lua!

com **Laura Alves, Costinha, Amália Rodrigues, Soares Correia e Maria Sidónio**

MARIA VITORIA

Telef. 22476

DEPOIS DE AMANHÃ — SEXTA-FEIRA

às 20,30 e 22,45 — Duas sessões

Estreia da comédia

O SALTA-POCINHAS!

Um espectáculo alegre e divertido!

Café Restaurante Vienense

Danubio Azul

Rua Castilho, 39 • Telef. 52730 • Lisboa

SERVE

em esplendidas ESPLANADAS

Almoços, Chás e Jantares

DEPOIS DE JANTAR SERVIÇO

WIENER HEURIGEN

Está constipado? USE HIP LIQUIDO

SÃO LUIZ

T. 27172 — As 21,30

4. SEMANA

O Vale do Destino

(RIGOROSO EXCLUSIVO)

com Greer Garson e Gregory Peck

«Matinées» diarias

TIVOLI

A's 21,30

TELEF. 50595

2.ª SEMANA

Os amores de Catarina da Rússia

com Tallulah Bankhead, Charles Coburn, Anne Baxter e William Eythe

«Matinées» diarias

EDEN

A's 21,30

Telef. 2 0768

2.ª SEMANA

Passagem para Marselha

com Humphrey Bogart, Claud Rains e Michele Morgan

«MATINÉES» DIARIAS

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE ÁS 21.30

Touros, Sangue e Glória

com os famosos toureiros **Conchita Cintron e Pepe Ortiz**

CONDES

A's 21,30

Telef. 22523

Fuga no Deserto

com Helmut Dantine, Jean Sullivan e Philip Dorn

TRINDADE

A's 21 e 30

Telef. 20000

2.ª Semana do maior êxito do Cinema Português

Cais do Sodré

«Matinées» diarias

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

ESTREIA

Depois de "Mein Kampf"... a Derrota!

com Alain Cuny, Line Noro e Roger Karl

CAPITOLIO

Telef. 27493

A's 21 e 30

2.ª SEMANA TRIUNFAL

Cais do Sodré

com Barreto Poeira, Ana Campov V. Teixeira, E. Salvador, Costinha e Oscar Acurcio

No Terraço Todas as noites: Programas diferentes — A preços reduzidos

LYS

Tel. 4 8560

A's 21 e 15

Sol de Sangue

O Grande Aldrabão

REX

Telef. 2 9656

A's 21 e 15

Levemente Perigosa

A Ponte de Waterloo

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

Sol de Sangue

O Grande Aldrabão

PAVILHÃO PORTUGUÊS

Parque Mayer

No Écran

O Professor Smith

No Palco

Rima e sus Macarenas

Parelha LARINYYELA

Orquestra Os Noctivagos

RITZ CLUB

RUA DA GLÓRIA — Telf. 25140

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

HOJE, reaparição da artista **NITA UCLE'S**

Notável vocalista num valioso programa com

LOLITA BAHAMONDE — BALLET FRENCH CAN-CAN

LUCY-CINDA — ISA NINES E OUTRAS ATRACÇÕES

e a alegre **ORQUESTRA SEVEN RITZ MUSICALL'S**

SPLA

Júlia Mendes

Empresa Monumental, Ld.ª

A Empresa MONUMENTAL, encerra as suas portas, durante a época de verão, mantendo os seus programas na

ESPLANADA MONUMENTAL

Largo Mendonça e Costa, 11

que reabre ámanhã—Dia de St.º Antonio.

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

TODAS AS NOITES

O MELHOR PROGRAMA DE VARIEDADES QUE SE EXIBE EM LISBOA

UM VERDADEIRO ESPECTACULO DE MUSIC-HALL

COM AS GRANDES ATRACÇÕES

MARGOT y CHIWERTO

e BRAZALEMA

CARMEN CUENCA

VICENTITA FRUTOS

CHARITO CRESPO

ORQUESTRA CARAVANA

DINA LUPI

LILI FRANCE

TRIO ALBA E OUTRAS ATRACÇÕES

NOITE DE

S.TO ANTÓNIO

NO

SEVILHA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

VIDA e exercício

O dandismo de Eça

era um vestuário exterior

O homem era simples, natural, ainda que longinquo

O grande artista Abel Salazar que, há tempo, nos deu um expressivo busto de Eça de Queirós, animado, vivo, retalhado de rugas e de ironia, olhar faiscante, e com qualquer coisa de amargo a reflectir-se na fisionomia, gravou agora a admirável «ponta seca», que reproduzimos aqui. Trascrevemos, com a devida autorização, alguns trechos de uma interessante carta que Abel Salazar nos enviou a propósito desse trabalho. Eis o que diz o ilustre artista, sobre o retrato físico e psiquico do romancista:

«Na opinião unanime de todas as pessoas que conheceram Eça de perto, as fotografias conhecidas *não se parecem com o Eça*. A filha e o sr. António Lelo são terminantes a este respeito: «o unico retrato que se aproxima, disse-me o sr. Lelo, é o do Album das Glórias...». Isto despertou-me a curiosidade, e depois de estudar o caso, verifiquei o seguinte. Eça tinha, como *leptosomico* quase *asténico* que era, uma cabeça tipica, de angulos aguçados, ossatura frágil, e pele como transparente, colada aos ossos. Esta face era trabalhada por vincos, escalavrada; vincos que os rictus aumentavam e que nos ultimos tempos a doença acentuava, dando, além disso, ao nariz uma forma tipica dos tuberculosos ou de certos tuberculosos. Disto tudo resultava qualquer coisa de agudo, de anguloso, de torturado e de vincado, que as fotos, compostas, retocadas, corrigidas, suprimiram. António Lelo descreve-o porém com tal minucia, rosto, cabeça atitudes, mimica, gestos, tics, rictus, que me foi, até certo ponto, possivel, embora á custa de inumeras tentativas,—e ajudado ainda por um kodak directo, não retocado, que me emprestou a filha—reconstituir o Eça. Foi assim que o gravei, o qual, segundo diz António Lelo «é muito mais ele, parecendo feito do natural». E' curioso que o «Eça de António Lelo» não corresponde á lenda: «timido, encolhido, calado, observando muito, sempre a deixar cair o monóculo e a repô-lo na órbita, Eça falava pouco e observava muito (excepto em roda fechada de amigos, e em certos momentos, o que está de acordo com o tipo caracteristico, com o biotipo de Eça, tal como o caracterizei no artigo das «Afinidades»).

O janotismo, o dandismo, o sarcástico, em Eça—segundo resulta do depoimento de Lelo—eram apenas um vestuário exterior; o homem era outro, simples, natural, ainda que longinquo:—o que está ainda de acordo com o biotipo.

Em suma: o Eça iconográfico, fotográfico, é em parte lendário, em parte falso: é um Eça *exterior*, e *retocado* ainda por cima.—*Abel Salazar*».

AS GLANDULAS DE SECREÇÃO INTERNA

«Terapeutica das doenças endócrinas»

pelo dr. Iriarte Peixoto

O ilustre médico sr. dr. Iriarte Peixoto, um dos mais sólidos valores da ciência portuguesa, publicou um notável livro: «Terapeutica das Doenças Endócrinas», que se pode considerar, sem lisonja, o mais completo estudo sobre o assunto. O tema é desenvolvido com extraordinária lucidez. Trata-se de uma completissima revisão do palpitante problema do tratamento das perturbações das funções das glandulas de secreção interna.

Este trabalho é prefaciado pelo ilustre professor da Faculdade de Medicina, dr. Celestino da Costa.

Entre outros capitulos o livro inclui os seguintes, de grande interesse prático: Terapeutica dos estados intersexuais; terapeutica das doenças da tiroideia; terapeutica das perturbações das funções sexuais masculinas; terapeutica das perturbações das funções sexuais femininas e terapeutica da obesidade e da magreza.

A edição é luxuosamente apresentada com grande numero de fotografias e esquemas, muitos dos quais originais.

«A mulher no Seculo XX»

Plinio Salgado, retrato do pintor João Reis

Plinio Salgado não é, apenas, um escritor de notável expressão literária, cuja prosa admirável se pode considerar um modelo de antologia. E' também um pensador, um moralista que se debruça com inquietação sobre os problemas da hora presente. O autor dessa admirável «Vida de Jesus» é demasiadamente conhecido, entre nós, para que tenhamos a pretensão de o apresentar. A sua obra é daquelas que têm um sentido universal. Transcende o individuo, e acende, no ceu, novos luzeiros de espiritualidade. Cristão puro, poeta de forma, ardente nas suas ideias, Plinio Salgado é, porventura, o maior escritor cristão desta época. Realizou Plinio Salgado, no Porto, uma notável conferência sobre «A mulher no século XX». São palavras de critica, de conselho, de amparo, e de carinho intelectual. A sua consciência como que ilumina as almas. De facto, era pena que esse belo trabalho não fosse resgatado do esquecimento. Numa elegante edição saiu agora a lume «A mulher no século XX», que é um catecismo espiritual e também um roteiro moral, onde a verdade brilha com o fulgor das estrelas, de tal maneira o autor sabe fundir na beleza os seus pensamentos.

PARIS

O Paris, ville ouverte
Ainsi qu'une blessure,
Que n'es-tu devenue
De la campagne verte.

Te voilá regardée
Par des yeux ennemis,
De nouvelles oreilles
Ecoutent nos vieux bruits.

La Seine est surveillée
Comme du haut d'un puits
Et ses eaux jour et nuit
Coulent emprisonnées.

Tous les siécles français
Si bien pris dans la pierre
Vont-ils pas nous quitter
Dans leur grande colére?

L'ombre est lourd de têtes
D'un pays étranger.
Voulant rester secréte
Au milieu du danger

S'éteinte quelque merveille
Qui préfére mourir
Pour ne pas nous trahir
En demeurant pareille.

JULES SUPERVIELLE

1

2

De Gastão de Bettencourt, jornalista que conhece, profundamente o Brasil: «A Amazonia no Fabulario e na Arte».

Dmitri Merejkovski, um grande nome da literatura universal, foi agora integrado na nossa lingua. Com o titulo «O Romance de Leonardo de Vinci», a Portugalia publicou, em tradução do sr. José Fernandes da Costa, a famosa «Ressurretion des Dieux».

OS NOSSOS CONTOS

Seara em fogo

por **Antunes da Silva**

Por ali, nunca se vira chão mirrado. Noutros anos a chuva caira em abundancia e o sol despertara para outras finalidades. Os gados comiam de pastagens desenvoltas e os homens serviam a vida sem tantas lágrimas no coração. Mas, hoje em dia, aquele que adregue ter pastagem de serralha ou seara salvadiça, é um fidalgo. Vendo-se, os milhos sempre se desenvolvem á sombra protectora do montado, mas também é raro vislumbrar-se folhelho verdusco á altura dum homem. A terra, como uma mulher ralada, envelhece de sofrimento. Rés ás searas, por aldeias minusculas e concelhos acavalitados, os ganhões olham a gleba em palpites fantásticos e calam remorsos de culpas nunca cometidas. Até então, os seareiros iam á eira do doutor Faustino entregar cereal grado, pois sempre valia a pena pagar maquia do prémio que os ferragiais davam. Hoje, pedem parelhas alugadas aos lavradores e debulham a sangue ou a trilho, conforme as posses de cada um.

O Carujó tem o defeito de julgar os outros por si. Olhando bem á volta do seu cardenho, só se vê terra magra. Lá longe, por entre carrapitos de terra arável e angustiada, a miséria ainda é maior: herdades inteiras sem pão crescido enganando práticas consciências á boca da máquina. Seareiros arrebentados. Gados vendidos á nobreza. Por tudo que se diga nada é tam desconsolador como olhar as leiras onde a palha abunda e o trigo escasseia.

Antigamente, a palha dava-se a vintem. Mas hoje, por via dos acontecimentos, procura-se e compra-se a dinheiro de contado. Homens há que se metem em enredos. Transportam-se fardos para a fronteira ganhando jornas chorudas. Silenciosamente, como fantasmas, arrastam-se de noite por tapadas e trilhos enganando fiscais e violando terras proibidas. O Mauricio, o Vilas, e filho do Mouraria, lá arranjaram cicatrizes. E' uma aventura que os empolga até ao fundo das suas necessidades. Quem ganha com o negócio é um homem baixo, vestido de negro, de chapeu enterrado na cabeça muito redonda, que só aparece á noite com outros homens e vem deixar abonos para os apressados...

(Continua na 9.ª pág.)

ROMANCE, POESIA E ENSAIO

CRÍTICA LITERÁRIA

IMPRESSÕES E COMENTÁRIOS

por João Pedro de Andrade

Um contista que começou pelo romance

I

Parece-me perfeitamente compreensível o propósito que fiz de só me referir nesta página a livros que ainda não tenham obtido audiência na mesma. E digo parece-me, porque, na verdade, não tenho bem a certeza de isso ter sido inteiramente compreendido. Reacender a discussão—a crítica é sempre discussão—sobre qualquer livro com argumentos divergentes ou condizentes, não me parece nem muito lógico nem muito elegante. De qualquer maneira, poderá parecer uma emenda, ou um acrescente. Se, de certo modo, isso se justifica para certos livros que ressurgem volvidos vários anos, oferecendo, no seu texto imutável, pontos de vista diferentes dos já tratados, de forma alguma é o caso de algumas afortunadas obras do nosso tempo, que em pequeno lapso conseguiram três, quatro ou mais edições.

Vem isto a propósito do livro de estreia de Virgilio Godinho, o romance *Calcanhar do Mundo*, saído há pouco em 3.ª edição (Portugália Editora) e que, segundo suponho, não teve, quando do seu aparecimento referência nesta página. E vem a propósito porque a ele desejo referir-me, o que não acontece com outros livros reeditados, dos quais, na devida altura, se disse o que ficou dito de vez. Fica assim explicada a diferença de tratamento, sem azo a outras interpretações.

II

Suficientemente conhecido é o romance com que Virgilio Godinho se revelou, e com o qual ganhou o prémio da nossa Academia. Não julgo, pois, dar novidade a muitos leitores, dizendo que se trata de uma obra acatadora das boas regras da linguagem e do género romanesco, sem vislumbre de novidade que sobressaltasse os seus conspícuos julgadores.

Creio, entretanto, que Virgilio Godinho é portador de qualidades dignas de atenção, que me parecem confirmar-se e, até certo ponto, depurar-se no livro de contos *Não há nada mais simples* (Portugália Editora), em primeira mão surgido agora.

Calcanhar do Mundo foi, de facto, a afirmação de uma personalidade rica de dons de observação e de descrição, que por vezes se cruzam, nesta primeira obra, com uma exuberância em que não vejo inteiramente dominadas certas contradições intrínsecas. Dos senões da técnica não ajuizo no sentido de julgar a obra inaceitável por via deles. Em *A Brasileira de Prazins*, que se considera um dos melhores romances de Camilo, há um frágil fio de enredo as ligar um fervilhar de anedotas e episódios estranhos á acção. E *Terras do Demo*, de mestre Aquilino, não é o que se chama modelo de romance no tocante a unidade de entrecho. Menos afortunada ante as vistas académicas, representativas do gosto conformista e severo em superfície, foi *A Relíquia* do grande Eça, que nem por isso deixou de ser um grande livro, embora talvez não um grande romance.

Em *Calcanhar do Mundo* revela-se uma vocação de escritor que principalmente foca os ridículos, os defeitos e os vícios dos nossos meios campestres (aqui localizados em determinada região), apanhando, na sua área, desde o labroste videirinho até o senhor doutor de leis. A par dessa visão, que não lisonjeia os modelos sobre que pousa, surge em Virgilio Godinho uma concepção mais vaga, mais do espírito que do temperamento, e mais do cérebro que do espírito, que assoma de longe a longe, na dedicatória e em alguns parágrafos, ligando descrições e episódios que quase sempre lhe são alheios.

Os sucessos principais do romance passam entrecortadamente, em cenas rápidas. O livro começa pelo julgamento e absolvição dum reu de crime que só depois se conta. De fora ficam os episódios mais largamente narrados, as personagens mais vivas, as mais saborosas descrições.

Desta irregularidade técnica, decerto com algo de voluntário, é principal responsável a inaptidão do autor, que me parece demonstrada, para os temas dramáticos, quando não filtrados através do sarcasmo, onde me parece estar a sua corda mais vibrátil.

Oscilando entre a feição realista, com traços de caricatura e laivos de pessimismo, e um idealismo construtivo, de linhas doutrinárias bem definidas, mas pouco consistente na sua objectivação, Virgilio Godinho parece em todo o romance malbaratar qualidades tão evidentes, que, apesar de todos os desequilíbrios, há na história o bastante para empolgar leitores de diversa índole e para evitar que o livro seja um livro medíocre.

Logo na cena de abertura é de notar a tendência fortemente caricatural. E em todo o primeiro capítulo se revela o processo do autor, que alterna a curteza das cenas essenciais com a pormenorização por vezes arrastada dos enquadramentos. Depois, capítulo a capítulo, vamos assistindo, por ordem indirecta, aos lances diversos, que vão do idílico ao patético, tudo afogado na evocação minuciosa, irónica e lírica de um mundo de camponeses sensuais e ingénuos.

Não é por acaso que Vigilio Godinho se compraz em recriar esse mundo com os seus interesses vitais e mesquinhos, as suas crenças tocantes e ridículas, os seus costumes pitorescos. Conhecedor do meio e observador das figuras que o povoam, sempre que as linhas do romance se lhe escapam, sabe movimentar os episódios mais triviais, pôr uma nota de realidade nos exageros, concentrar o interesse do leitor no fluir normal da vida.

No entanto, o sucessivo alheamento do fio central da intriga não concorre, está bem de ver, para que o romance propriamente dito decorra na progressão de intensidade que seria para desejar. Não se trata de acções paralelas formando um todo. Trata-se de uma acção apenas, interrompida frequentemente, e algumas vezes nos momentos mais altos, por motivos alheios á essência romanesca. Aqui se denuncia o contista.

A infancia e mocidade de João Pedro, o protagonista, é descrita a traços largos, a cena com o velho casal de lavradores mal preparada, e o consentimento de Maria dos Prazeres em casar com o criado da casa surge bruscamente, sem nos convencer do amor da rapariga, que, apesar de não ser o motivo determinante, existe realmente e há-de justificar a ultima parte do livro. Há nessa sucessão de cenas, e na forma como nos são dadas, algo de romance *à sensation*, numa procura de efeitos que resulta um pouco malograda, se nos lembrarmos quanto o autor sacrificou á descrição pitoresca e folclórica, menos para servir de fundo á intriga do que por deleite próprio. O episódio da matança do porco é mais largo e circunstanciado do que a cena da luta entre os dois rivais, de que resulta morte de homem. A complacência com que se relatam as andanças dos dois borrachos o furto do pasto, a medição de terrenos, a desgarrada e o arraial, contrasta com a brevidade dos apontamentos dramáticos. Só na doença de Carlitos o autor cinge o fundo emotivo á aguarela rustica. No resto, há uma alternancia de temas em que os próprios titulos dos capitulos indicam o propósito de dar ora a alma do povo surpreendida ao natural, ora os momentos de crise.

E' justo dizer-se que o autor se mostra mais familiar no terreno da observação do que no da imaginação. O estilo de Virgilio Godinho, animado e colorido, é obrigado a contrafazer-se sempre que retoma o fio sentimental sem o apoio da rusticidade ambiente. Se o seu conhecimento do meio o leva a uma super-abundancia de locuções populares, provincianismos, frases feitas, no diálogo como no descritivo, só em raros instantes se topam traços de convencionalismo na pintura de costumes. Mais cauto e medido no aprofundamento dos sentimentos, a sua prosa cai, no entanto, no puro academismo, quando a propósito dos amores de um rustico fala nos «pomos do jardim das Hespéridas» e compara a beleza duma rapariga á das rosas «nadas nos jardins de Armida». Sente-se, nestes lances, o trabalho do estilista, desejoso de não ver empobrecida uma linguagem que encontra as suas galas naturais nas descrições de ar livre e na notação dos instintos á solta. Aí, a observação e os dotes de expressão do escritor exercem-se de cima para baixo, como de homem culto e compreensivo que se debruça sobre o formigar das gentes.

Não assim com João Pedro. Emprestando á figura do protagonista tintas ideais, erguendo-o acima da sua situação, quase o igualando a si, o romancista fez uma figura vaga e sem realidade. Daí o empastamento do estilo, sempre que dele se trata, o recurso a certo artificialismo de expressão que o faz escrever períodos como este:

«Toda a noite sorveu no cálice da memória o fel das alegrias e a doçura das penas, aquele gosto amargo de infelizes que o poeta docemente rimou». Esqueceu Virgilio Godinho que o poema de Garrett é em verso branco?

III

«Cantinho abençoado, espaço vital da inocência! Ali a preguiça é vicio espurio, e o labor honrado titulo de glória e fidalguia».

Isto diz Virgilio Godinho da região onde faz decorrer os sucessos do seu romance. Estes, contudo, estão longe de dar uma ilustração ajustada áquele rasgo. Reconhecendo, noutro passo, que «não há bela sem senão», Virgilio Godinho contrapõe ás «virtudes raras e costumes sãos» dos seus labrostes «certos vicios e defeitos deslustrosos» que de preferência se inclina a descrever. Somíticos, ratoneiros, borrachos e sensuais, são quase todos os homens de *Calcanhar do Mundo*, sem que as mulheres lhes ganhem em muito. Destaco a circunstancia não para lhe desmentir a autenticidade, mas para salientar aquela contradição intrinseca que apontei ao principio desta crónica, e que me parece residir entre o que Virgilio Godinho se propõe fazer e aquilo para que o puxam vocação e espírito.

A páginas 222 surgem as suas opiniões políticas, de bem escusada exposição em quem procura dar objectivamente a vida dum rincão de camponeses. Ao leitor de romances não interessa saber se o romancista é monárquico ou republicano, católico ou ateu. Será culpa da Republica o facto de os campónios da Beira primarem nos defeitos que o autor de *Calcanhar do Mundo* caprichou em atribuir-lhes? Se assim é, não lhe cumpriria dizer, em parágrafos isolados: «negaram primeiro ao povo o balsamo da fé; depois vibraram duros golpes na familia cristã...; em seguida, pretenderam semear no coração dos homens a semente dos baixos instintos, ali onde Deus, com pródigo desvelo, derramara tesouros de graça...». Se Virgilio Godinho assim pensa, e se julgou tal pensamento susceptivel de ser desenvolvido numa obra literária, era literariamente que devia transmiti-lo, fundido na acção romanesca. Sucede que os mais egoistas e os mais duros dos personagens de *Calcanhar do Mundo* são homens velhos ou próximo disso: tio Francisco Mendes, que para deserdar o genro e a filha fez venda simulada dos seus bens; o Carvalho dos azeites, que aceita a incumbência com mira na falcatrua; Sebastião Martins, bebedo emerito e cobiçador da mulher do próximo. Páginas atrás, o panorama das vicissitudes económicas da região é traçado em termos muito gerais, como transmissivel de pais a filhos, e se «a segurança nos contratos e a pureza dos costumes se vão pouco a pouco diluindo nas alterosas vagas do progresso», as alusões a instituições de recente data, que arrancam «farta dinheirama ao torrão martir para manter a cidade» (pág. 32), parecem-me garantia bastante para não deverem imputar-se a um acontecimento isolado as responsabilidades de tais males.

Faltou a Virgilio Godinho um sentido mais profundo das condições sociais, para que o seu livro pudesse ter a significação que parece ter-lhe ambicionado, fossem quais fossem as conclusões a que pretendesse chegar. Os seus personagens campónios são pequenos proprietários cúpidos e matreiros, e é através de sentimentos gerados na posse da terra e dos seus bens que ele lhes ausculta as reacções. O caso do trabalhador que dá o corpo e recebe a magra féria aparece idealizado na figura do protagonista. Como panorama social, *Calcanhar do Mundo* ficou incompleto.

Aquele recurso ao artificialismo que assinalei já, não se nota apenas na análise de sentimentos, mas na acção e no próprio dialogo. Os acontecimentos que surgem na ultima parte amontoam-se de proposito para fazer de João Pedro um heroi. A falencia do Carvalho, a quebra da casa bancária, a morte de Francisco Mendes, o incendio, o salvamento da criança, são os elos da mesma cadeia que há-de unir João Pedro a Maria dos Prazeres. Para os salvar da miséria, sobrevem o reconhecimento *post mortem* de João Pedro pelo velho professor e o legado dos bens. Tudo está certo dentro da tradição novelistica portuguesa (os herois de Camilo, quando não morrem, casam). Contudo, o ambiente de realismo, dado pelos episódios á margem, não fornece a atmosfera ideal para a romantica acção.

O diálogo final é uma excrescência. Virgilio Godinho sacrificou a frágil humanidade dos seus dois herois pondo-os sobre o berço de uma criança dispondo a seu talante do destino dela. Esta ultima página lembra por demais certos romances que não têm apreciação critica possivel—nem aspiram a ela—, porque a forma romanesca é apenas o revestimento de intenções que se situam á margem da literatura. Julgo o talento literário de Virgilio Godinho muito superior a tais empreendimentos, e ouso esperar que numa edição definitiva do seu livro possa registar-se o desaparecimento de tal página.

IV

Pouco espaço me resta para falar do livro que julgo a primeira realização definitiva do autor, de *Calcanhar do Mundo*. Entre um e outro, Virgilio Godinho escreveu segundo romance que, a ajuizar por uma critica insuspeita lida em tempos, era vazado pelo molde de uma intenção rectilinea, sempre prejudicial, quando seguida com excessivo rigor, á verdadeira produção romanesca. O sentido autocritico de Virgilio Godinho fê-lo enjeitar essa obra, pelo menos temporáriamente. Esse mesmo sentido o levou a escrever a colectanea de contos que reuniu, não se sabe bem porquê, sob o titulo *Não há nada mais simples*.

Aquela multiplicidade de episódios e de figuras que se desprendiam, em vários sentidos, do novelo dramático de *Calcanhar do Mundo*, aparece agora reproduzida neste livro, mantendo a mesma região como cenário, por vezes os mesmos personagens, e mostrando-nos como é igual a si mesmo um autor, quando se encontra com os movimentos livres, embora em obra de menos pretensões. *O poço do Brás*, *Terça-feira de Ascensão*, *Singularidades de um rapaz feio* e *Um monstro—ou talvez não* são contos em que se alia a um estilo rico e desenxovalhado uma vocação humoristica de primeira ordem e uma noção de *conto* que não é vulgar nos contistas da nossa terra, que tantos há. Os três restantes, felizes na flagrancia das figuras e dos diálogos—os dois que o têm—, sacrificam um pouco ao anedótico. A assinalar em *maneras de ver* a segurança de traços, embora carcaturais, dos dois tipos do sábio e do marchante; em *Se os homens tivessem faro!* a verdade das figuras e do ambiente, trasladados de *Calcanhar do Mundo*, e em *Colaço*, porventura o mais fraco, o tipo cheio de bonomia do velho padre. A assinalar também no primeiro dêstes, mas sem aplauso, o excesso de desenvoltura trocadilhista, que vai até fazer-nos recordar, em três frases pelo menos, o espirito dos habituais fornecedores do nosso teatro chamado ligeiro.

Em *O Poço do Brás*, os lances de tragédia são habilmente dados através da narração do rustico. *Terça-feira de Ascensão*, duma admirável comicidade, é sátira certeira ás crendices do povinho inculto, e o paralelo por vezes sugerido entre *Tonho-Tonho* e Jesus Cristo não passa sem uma pontinha de heresia (que o digam os entendidos), que nos faz pensar na sorte de tal conto, ou do livro que o albergasse, se a subscrevê-lo estivesse um nome menos grato em certas regies. Mas é principalmente em *Singularidades de um rapaz feio* e *Um monstro—ou talvez não* que Virgilio Godinho mostra a sua singular aptidão de revelar certos destinos trágicos através de episódios triviais, servindo-se de uma linguagem depurada de toda a grandiloqcencia.

Calcanhar do Mundo é um longo exercicio literário, sem duvida meritório, em que, através das várias experiencias de estilos amoldados á disparidade de situações, se sente o autor auscultando as suas possibilidades.

Não há nada mais simples mostra-nos, finalmente, o escritor que encontrou o seu caminho. Isto não quer dizer que Virgilio Godinho não possa ainda dar-nos romances em que as qualidades evidenciadas nos seus contos se confirmem com maior amplitude. Nada impede, porém, que este modesto livro de duzentas páginas se avantaje, em significado artistico, á sua obra de estreia. Possivelmente não o pensariam os ilustres julgadores da Academia, que hesitariam em premiar o livro onde se encontra tão herética descrição do Céu como a que ao beatério de São Marcos faz o bem-aventurado Tonho-Tonho.

JOÃO PEDRO DE ANDRADE

UMA NOVELA POLICIAL

«Alarme na cidade do Porto»

por Vasco de Lemos Mourisca

Em regra geral, a nossa literatura detectivesca peca—como dizer?—de sugestão. Não temos grandes meios cosmopolitas, ou façanhas temerosas, que dêem realidade ao romance policial. Faltam-nos o homem do cachimbo, aqueles carros vertiginosos, de sirenes esturgidoras da policia, equipados de microfones, radar, metralhadoras, etc.

Aliás o publico também, nesta provincia das letras, tem a mania de que o autor estrangeiro é sempre melhor que o nacional, e nisso engana-se porque há vários que, com um pseudónimo inglês, escrevem novelas estuantes de sensacionalismo. E o publico gosta!

Publicou-se agora um pequeno romance policial, «Alarme na cidade do Porto», de Vasco de Lemos Mourisca, que é dos mais bem feitos, engenhosos, movimentados, que temos lido. Vasco de Lemos Mourisca soube, admiràvelmente, equacionar o mistério. O terror, o drama, a curiosidade, a inquietação alternam, nas páginas de «Alarme na cidade do Porto». E tem originalidade empolgante. O romance sacode os nervos do leitor, espicaçando-o de uma angustiosa emoção. Porque não fazer um filme desta novela policial? Vasco de Lemos Mourisca conquistou um brilhante lugar na literatura de imaginação, triunfando, onde muitos, de talento, a custo, se defendem.

SÃO 3
Larangina
Limão
Tangerina
São três novos produtos da Fábrica de Refrigerantes de
FRANCISCO ALVES & FILHO, L.da
Escritório — Armazém — Fábrica - Venda do Pinheiro, Telef. 17—Fabrico especial com produtos dos Laboratórios Dr. Trigo (Valencia-Espanha)
Peçam em toda a parte

ESTORIL
Nurse ou portuguesa, sabendo inglês, precisa-se urgentemente para acompanhar á praia criança americana de 5 anos, boas referencias. Resposta para a Oasis—Agência Parque Estoril.

Leiam hoje o Sempre

O CONGRESSO TRABALHISTA

(Continuação da 1.ª pag.)

forme numa verdadeira Democracia e para isso auxiliará os democratas alemães. Noel Baker continuou: «Para conseguir estes objectivos, ou alguns dêstes, temos de firmar os tratados de paz. Ninguém pode censurar o ministro dos Negócios Estrangeiros pelo facto desses tratados não estarem concluidos.

O orador disse depois:

«Nunca se recusou a ir para onde quer que o convidem. Os intervalos entre as suas viagens são cada vez mais curtos. Ss surgirem novos problemas vitais, eu suponho que Bevin não terá muito descanso. Temos de concluir os tratados de paz e para isso precisamos de apoiar o ministro dos Negocios Estrangeiros nos esforços que ele emprega neste sentido».

Noel Baker prestou homenagem ao trabalho dos directores da UNRRA durante o ano passado e declarou que essa Organização evitou que a fome em grande escala atingisse centenas de milhares, senão milhões de pessoas que sem esse auxilio teriam perecido em seis ou oito países da Europa.

Referindo-se ás Nações Unidas, Baker disse que o Conselho de Segurança defrontou grandes tarefas e cumpriu o seu dever, tendo para isso concorrido em grande parte o ministro dos Negocios Estrangeiros britanico.

As perspectivas do futuro

Noel Baker prosseguiu: «Eu acredito que em 10 anos verificaremos que a questão das fronteiras e das reparações e outros problemas que nos preocupam actualmente hão-de parecer-nos muito mais insignificantes do que se nos afiguram hoje. Algumas pessoas começam a duvidar da tarefa das Nações Unidas, enquanto outras manifestam um fácil optimismo. Ninguem que tenha trabalhado ou venha a trabalhar na Organização das Nações Unidas pode ser dominado por um optimismo fácil, mas afirmo que também um derrotismo fácil não importuna essas pessoas. O derrotismo fácil é a maior ofensiva isolada que qualquer pessoa pode fazer hoje á comunidade inteira. Sugerir que homens como Estaline, Bevin e Byrnes, depois dos sofrimentos da guerra, com o seu conhecimento do poder da bomba atómica pensam na possibilidade duma nova guerra e estejam dispostos a abandonar os seus compromissos junto das Nações Unidas».

Continuando, o ministro de Estado declarou:

«Pensar isso será incluir esses homens na categoria de Hitler. A unica forma pela qual podeis continuar unidos á Russia e á América do Norte é basear a nossa politica nos principios do artigo dois da Carta das Nações nidas e aceitar o principio socialista de que os interesses das Nações não estão em conflito, mas são interesses comuns que podem apenas ser desenvolvidos pela acção comum. Nós acreditamos—e esta crença inspira a politica do Governo—que podemos fazer caminhar o Mundo sem novas guerras. A nossa geração pode cumprir esse plano».—(Aplausos).

Ataque á política de Bevin

Depois de ter sido apresentada uma moção advogando o desenvolvimento duma autoridade internacional e a criação duma força internacional para evitar novas agressões, outro delegado, Kegan, apresentou uma moção criticando a politica internacional do Governo. Declarou que o Partido Trabalhista e o Movimento das «Trade Unions» do país se mostravam descontentes com a situação em conjunto e criticou a atitude do ministro dos Negócios Estrangeiros Bevin. Kegan, continuando, disse que se devia firmar melhor a politica de relações entre os socialistas britanicos e do resto da Europa.

Horinsky, outro delegado de Londres, apoiando a moção, declarou que as relações da Grã-Bretanha com a Russia eram tão más ou piores do que antes dos acontecimentos que levaram á ultima guerra. Disse que os circulos reacionários britanicos já divisam a perspectiva de anular a chamada ameaça vermelha, empregando a energia atómica.—(R.).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectivado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	1.007$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.032$	1.032$	1.033$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.083$	1.082$	1.084$
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	1.001$	—
Centenários 4 %	2.628$	2.628$	2.630$
Obrigs. I. 2 1/2 1942	—	1.007$	—
Externas 1.ª série	—	2.000$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	1.790$	1.810$
Externas 3.ª série	1.995$	1.995$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.820$	1.816$	1.830$
Acções			
Esp.St.º e Com.L.ª port.	—	2.960$	3.020$
Lisboa e Açores por...	1.065$	1.060$	—
Ultramarino op. T. p....	933$	932$	933$
Portugal port. T. p. ...	1.545$	1.545$	—
Fidelidade	—	42.000$	49.000$
Mundial	1.510$	1.470$	1.520$
Cimentos Tejo	—	550$	580$
Cimentos Leiria T. p....	555$	555$	560$
Crédito Predial port....	26$	—	26$
Gás e Electricidade cup.	327$	326$	327$
Alto Alentejo cupão...	629$	629$	631$
Industrial Aliança	400$	396$	—
Portugal e Colónias ...	323$	323$	324$
Nacional Naveg. T. p.	1.175$	1.170$	1.180$
Colonial Navegação ...	1.580$	1.575$	1.590$
Portug.ª de Pesca T. P.	912$	910$	912$
Port.ª de Tabacos cupão	505$	504$	505$
Tabacos Portugal cupão	—	612$	625$
União Eléctrica Port.ª	790$	785$	—
Cassequel	1.182$	1.181$	1.183$
Agricola das Neves ...	—	870$	885$
Agricultura Colonial ...	582$	581$	582$
Açucar de Angola... ...	2.615$	2.610$	2.615$
Buzi	219$	218$	219$
Ilha do Principe	775$	773$	775$
Zambézia T. de 25 ...	144$	144$	145$
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	525$	—
Norte de Portugal 5%	—	115$	115$
C. P. 6 %	—	156$	185$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	170$	—
F.N.I. Moagem 5%T.p.	—	1.021$	1.022$
União Electrica 4 1/2...	—	108$	109$

VICTOR GONÇALVES, L.DA
CAMBISTAS
Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152.—Tel. 26559—Teleg. Torgon.

LOTARIA NACIONAL
Habilite-se para os 3.000 contos de SANTO ANTONIO no
VARETA
Rua do Carmo, 89 — Lisboa

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105 - T 27527

HIP LIQUIDO
Depósito Pestana
Branco & Fernandes
RUA DO ARCO DO BANDEIRA, 39, 1.º

PEQUENO ARMAZEM
Ou loja, precisa-se. Imediações Cais do Sodré, Camões ou sitio central. Resposta a este jornal ao n.º 80.

Cinco minutos nada mas
Solo por ti
últimos êxitos do pianista-compositor
CARMELO LARREA

O novo livro
de Aquilino Ribeiro
e o que nos diz
o seu autor

Um livro novo de Aquilino Ribeiro é um acontecimento no Chiado e arredores, pelo menos, como diria Gervásio Lobato. Espreita-se para as montras: Romance? Novela? Quê?

—Nada disso, ou melhor, tudo isso—esclarece o romancista do *Andam faunos pelos bosques.*—Em «*Aldeia, Terra, gente e bichos*», o meu capitão-mor Chancas, o abade Taranta são figuras de romance da genuina galeria nacional, a começar por Geraldo-sem-Pavor. O Flora, Sem-Tempo, *Máquina* são tipos de novela, meteóricos e instáveis. Mas a vida rural com seus «trabalhos e dias», como epigrafavam os repertórios antigos, decorre nas páginas do meu livro como em *De re rustica,* do amigo Catão.

—De maneira...?

—De maneira que em *Aldeia,* se há uma personagem central, é a Terra com o seu guinhol desvairado, em que não ocupa lugar de somenos, como é de supor, o bicho-homem. Faça de conta que é uma *parerga* das *Terras do Demo.*

—*Parerga*...?

—*Parerga,* no sentido de explicação, desenvolvimento dum assunto tratado, mas para o meu caso com quanto inédito comporta o tema rural que, aqui para nós e que se ouça apenas no Chiado, é o unico vero, substancial, e com foros próprios nesta terra legalmente constituida por D. Afonso Henriques ou por sua mãe D. Tareja.

—Portanto com originalidade dentro da sua obra?

—Com originalidade dentro da minha obra, a máxima, e dentro do absoluto quanto o Paracleto permite. Eu quando toco a minha marimba procuro sempre arrancar outros sons, outros apelos á selva. Claro que as baquetes são as de toda a gente e a pele de bufalo em que zabumbo a pele de todos os bufalos...

—A dificuldade do artista parece não ser outra...

—De certo. A dificuldade é cada um lançar a sua mensagem, como agora se diz, *ad ephesios* com um resquicio de novidade.

—E que mais?

—Que mais? Vem a lume a edição definitiva das *Terras do Demo.* Não sei quem bramava que, depois que este livro foi publicado—há quinze, vinte anos, já me não lembro—ficou a cheirar a burel, burel azeitado na literatura portuguesa. Antes isso que aos infinitos *patchoulis* da confecção estrangeira.

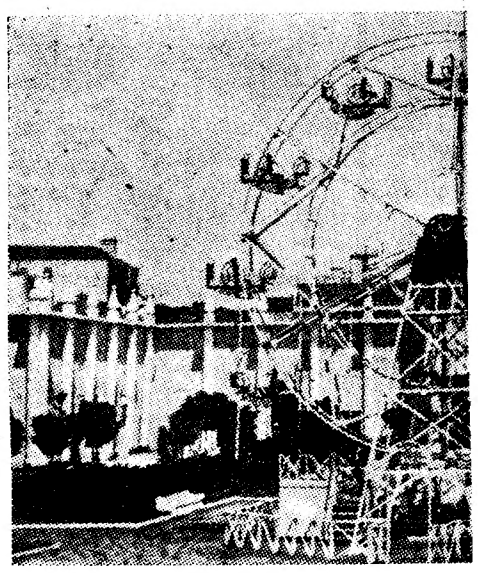
Gandhi procura evitar
que se malogrem
as negociações com os ingleses

NOVA DELHI, 12—Foi convocada para esta noite uma reunião da comissão executiva da Liga Muçulmana, depois de tremendos esforços para evitar o malogro das negociações para a constituição de um Governo da India. Ghandi teve, ontem, uma conferência com o vice-rei, lord Wavell. Este—segundo consta—declarou a Ghandi qual era a situação criada pelo pedido de Mohammed Ali Jinnah, presidente da Liga Muçulmana, para a paridade com o partido do Congresso no Governo provisório e apelou para Ghandi para que este empregasse a sua influencia junto do Congresso no sentido de concordar com esse pedido.

Ghandi dirigiu-se logo para a sede do partido do Congresso, onde estava reunida a comissão executiva para discutir as contra-propostas, mas consta que uma delas é de que o Governo seja constituido por 15 ministros, 5 do partido do Congresso, 5 da Liga Muçulmana e 5 que não pertençam nem á Liga nem ao Congresso. Jinnah tem de discutir o caso com a comissão executiva antes de poder dar a sua aquiescencia ás contra-propostas.—(Reuter).

Senhores fumadores
Experimentem os melhores, mais suaves e aromáticos cigarros «OMAR». Diferentes de todos; mais caros na origem, vendem-se nas tabacarias a 7$00. Da categorizada «American Tobacco C.º
Imp. Vi.ª Contreras & F.º.

Maus caminhos
Maus encontros
Acertar bem numa compra é sempre grande satisfação, e para a ter deve preferir a
Grande Ourivesaria da Moda
257, Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).



Cenário da feira, numa impression

Abre hoje
O Pa
oferece um conjunto de b
e de pitores

Aí temos de novo a Feira Popular. Já tardava. Aparece no mesmo ensombrado Parque do Palhavã, mais taful, mais artística, com um ar de civilização na sua estrutura mas pouco havendo sacrificado á caracteristica essencialmente popular que a distinguiu no primeiro ano.

A iniciativa do «Século», a favor da sua Colonia Balnear Infantil, vai certamente ser consagrada pelo exito. Hoje—não apareceu ainda em toda a sua grandeza. Muitos feirantes atrasaram-se na obra, e as intemperies contribuiram muito para os atrasos. Mas está patente nas suas linhas gerais, com encanto, certa beleza, novidade, atracções, surpresas, um sugestivo poder aliciante, uma demonstração cultural, um indice de valores na «feira de amostras». Ao cabo—recinto de diversões para todos os gostos, aperitivo para todos os paladares. Alamedas largas, jardins, praças, largueza para transito, alegria decorativa, luz a jorros, frescura de arvoredo. Em verdade—é uma feira-parque, com certa monumentalidade, e, embora com trechos pitorescos populares, sem cousa alguma de «pelintra», de «serapilheira», que o nosso tempo já não toleraria.

Lá está o grande pavilhão dos Estados Unidos, com as sessões culturais e casas americanas, o pavilhão da Sevefa, o da Junta Nacional de Vinhos, da Casa dos Pescadores, da Agencia Geral das Colonias: os mostruários mais de exposição que de feira, e que imprimem nota de arte nos escaparates. Muito está ainda por concluir—mas deixa-se adivinhar.

As torres iluminantes, as rotundas ornadas de jardins que os Moreiras da Silva trouxeram do Porto, em mágnifico alarde de floristas, o grande lago com a Nau, lagunas e glorietas, os angulos habilmente disfarçados, as grinaldas com milhares de lampadas, os focos, o embandeiramento—dão o conjunto visual de beleza.

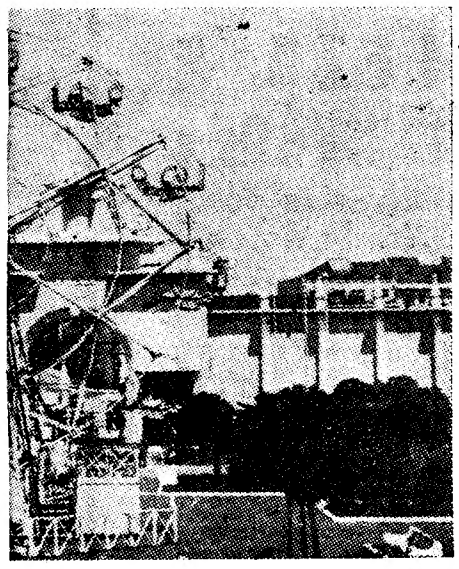
E não faltam, é claro, as diversões, como a praça de touros, os carroceis, os cavalinhos infantis, a grande roda, os divertimentos mecanicos de automoveis electricos, de bicicletas, aviões suspensos, e o inevitavel comboio fantasma.

A montanha russa aparece pela primeira vez como atracção formal, e lá correrão a «Ribeira», os barcos automoveis, a «queda de água».

Nas atracções artisticas, de grande tom para todos os gostos, aparece a «Urca», recinto que José Miguel valoriza, e no qual surgirão os numeros de baile, de «couplet», de fado e guitarradas, de originalidades. A «Cartuxa» é outra novidade deste ano, com suas empadas de carne e doce, feitas á vista do freguês, no

Alvará de Casa de Câmbios
Trespassa-se, transacção sem intermediários. Carta a esta administração a N. J.

FEIRA D
ULTIMO
Abatimentos
Encerramento d



nte visão de atractivos e esplendor

a Feira

que de Palhavã

leza

co como nunca se vira

grande fogão que parece de um hotel de luxo. O «Caramba», junto da praça de touros aparecerá ampliado e tentador. Não falta, claro, o tiro ao alvo, as barracas de «comes e bebes», as cervejarias, os quiosques de bolos e as inevitaveis farturas e os «sonhos». A casa da «Laurinha», de Coimbra, é outra novidade, onde irá cair meio mundo. E repete-se o «Cachamorra», o Parque das Merendas, o Vesuvio, etc., etc., na Rua das Aldeias, nas zonas pitorescas. Aparecem as barracas de vinhos de todas as regiões portuguesas.

A Avenida Central, que este ano não abre a feira, pois as entradas foram dispersas, a bem do publico, tem a graça de um abelisco e a nota de arte de um monumento escultórico. O conjunto na Praça da Industria, Largo do Cruzeiro, ruas do Porto e de Lisboa, Rua da Colonia Infantil — é maravilhoso. O pitoresco de certos lugares—dá o contraste sem o qual a Feira não teria senão um interesse estatico.

E aí temos a Feira Popular, inaugurada esta tarde solenemente, á hora que o nosso jornal começar a correr, e que abrirá ao publico á boquinha da noite. Um bravo a Jorge Segurado, arquitecto que sorri em tudo quanto realiza, a Carlos Pereira da Rosa, cujo dinamismo se oculta sob uma fleuma desportiva, e a Joaquim Pavão, mola de aço macio nesta complicada engrenagem de beneficencia.

O FORNO DA «CARTUXA»

na «Feira Popular»

Uma das vantagens da «Feira Popular», como doutros certames, é revelar produtos do génio, do talento ou do espirito de iniciativa de portugueses. E esta «Feira» não fica nisso, atrás de quaisquer realizações do mesmo género.

Um exemplo: Na «Cartuxa», o publico vê fabricar empadas com carne, á moda do Alentejo, e todos os artigos de pastelaria, num forno original de que um português—Marcelino Fortunato—tem a patente. Esse fogão isotérmico trabalha a lenha e gasta cêrca da terça parte do que os outros consomem. E pode funcionar com todos os combustiveis, bastando dez minutos para o pôr a trabalhar eléctricamente ou com gasoleo.

Além de empadas e ontros artigos de pastelaria, o fogão pode fabricar pão nas melhores condições de economia e higiene, fazer o serviço de cozinha, mesmo num grande estabelecimento, fornecer águas quentes, garantir o aquecimento, etc. Para se avaliar das suas possibilidades, basta que se diga que só um é suficiente para fazer o pão e a cozinha, económicamente, para um regimento inteiro.

O LIVRO
S DIAS
sensacionais
efinitivo, dia 15

Seyss-Inquart

continuou hoje

a dar explicações

sobre a sua acção

NUREMBERG, 12—Pela quarta vez o ex-comissário alemão na Holanda durante a guerra, Artur Seiss-Inquart, depôs em sua defesa. Descrevendo a vasta pilhagem económica que a Alemanha ocupada sofreu, Seyss-Inquart disse hoje no tribunal que os soldados alemães que faziam serviço na Holanda, eram autorizados a enviar para a Alemanha manteiga holandesa e quaisquer outros artigos, sem restrição, e a levar consigo tudo o que podiam, quando tinham licença para visitar os seus lares. Declarou que a ordem que permitia tal procedimento obrigava a pagar todas as mercadorias; mas que tinho sido anulada dois anos mais tarde, por favorecer assim o «mercado negro».

O tribunal ouviu em seguida descrever outras pilhagens económicas, nas quais foram roubados aos judeus 400 milhões de florins holandeses e aos maçons oito ou nove milhões. Seyss-Inquart declarou que essas importancias deveriam ter sido apanhadas em depósitos existentes nos Bancos, mas o reu negou que tivesse tido conhecimento da ordem de liquidação contra os maçons, a não ser alguns meses mais tarde, depois dela ter sido executada pela policia, por instruções de Heydrich. Inquart disse que a carta que ele tinha enviado o secretário da Chancelaria, Lammeras, no mês de Março de 1944, na qual se afirmava «Ordenei a liquidação na Holanda de toda a propriedade dos maçons», fôra escrita sómente «quando mais tarde», como plenipotenciario do Partido, ele transferiu essas liquidações para as suas próprias agências.

Propusera que esse dinheiro fosse entregue ao Partido nazi, mas não recebeu noticia de qualquer decisão e esses valores «devem ter ficado na Holanda de qualquer maneira». O dinheiro fora depositado num banco e talvez as acções holandesas tenham sido retiradas. As autoridades holandesas poderão confirmar estes factos, acrescentou.

Perguntado se ameaçara com a fome os holandeses, em virtude da greve dos caminhos de ferro, que tinha por fim auxiliar os desembarques aliados, no mês de Setembro de 1944, Inquart respondeu:

—Não foi uma ameaça; a fome era inevitável. A «Wehrmacht» confiscou alguns barcos de transporte de géneros alimenticios e durante alguns meses não havia mais barcos disponiveis.

Inquart negou que tivesse estado comprometido na conjura feita para matar o chanceler austriaco, Dolfuss, no Verão de 1934, mas confessou que informara Hitler, pouco antes da ocupação alemã da Austria, em 1938, dos projectos para «salvar a situação austriaca», por meio de um plebiscito. Inquart declarou que procedera assim, sem conhecimento do chanceler austriaco, Schuschnigg, mas pretendeu que isso não fora uma quebra de lealdade.

—Schuschnigg sabia que eu estava em contacto permanente com o Reich—disse.

Inquart confessou que, depois duma conversa com Schuschnigg, escreveu um memorando que entregou ao chefe nazi austriaco, Muhlmann. Mais tarde foi a Berchtesgaden, com esse memorando, antes de Schuschnigg. Inquart negou que o seu discurso pela rádio, quando começou a invasão dos alemães, fora feito por ordem de Goering. Este dissera-lhe que tomasse conta do Governo provisóriamente, e «o meu discurso pela rádio fora para que não houvesse resistência á «Wehrmacht», exactamente conforme a minha combinação com Schuschnigg».—(Reuter).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÁS 6 HORAS (T. M. G.). de hoje: as depressões ontem assinaladas deslocaram-se para Leste, e a depressão seguinte, da mesmo corrente de W, localiza-se a NW do arquipelago dos Açores. Temperaturas: Londres, 8º; Paris, 11º; Madrid, 13º; Lisboa (Monsanto), 13º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS—Aguaceiros nas Ilhas Britanicas. Aguaceiros e trovoadas em muitos pontos da França. Ceu coberto e chuva no N da Peninsula.

EVOLUÇÃO PREVISTA—As depressões do Atlantico deslocam-se em latitudes bastante elevadas. Por consequência:

TEMPO PROVÁVEL AMANHÃ EM PORTUGAL—Ceu por vezes bastante coberto, principalmente na zona Norte. Possibilidade de trovoadas durante a tarde. Vento predominante dos quadrantes de N, moderado a fresco. Pequena subida de temperatura.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luis: *Máxima, 20º,3; minima, 13º.* No mesmo dia do ano passado: *Máxima, 33º,4; minima, 20º,6.*

Se passar por Samora Correia
VISITE A PENSÃO NAZARENO

A crise italiana

(Continuação da 1.ª pag.)

Manuel Orlando, o estadista venerando de fama internacional, e o de Ivanoe Bonomi, que foi chefe do Governo depois da libertação de Roma. São as mais altas personalidades politicas italianas, e já foram altas figuras dos partidos monárquicos. Orlando, além de seus dotes eminentes e do seu grande prestigio, tem a vantagem politica, neste momento, de ser filho, ilustre, da Sicilia e o mais competente jurista italiano, especialmente em questões constitucionais. A sua designação seria, portanto, além de um gesto de colaboração oferecida á conspicua minoria monárquica, também um gesto unitário.

Alcide de Gasperi, a nova estrela no firmamento politico italiano, que, para solucionar a crise, se propõe assumir o cargo de chefe temporário da Republica e, ao mesmo tempo, de representante do rei até o termo das investigações sobre imputadas ilegalidades eleitorais, podia ser o terceiro candidato á presidencia, mas ele parece preferir ficar chefe do governo e chefe do partido democrático-cristão, que tem o maior numero de lugares na Assemblea e pode gabar-se do maior sucesso eleitoral no País.

Tambem De Gasperi era monarquico. Os democratas-cristãos não fizeram, da questão institucional um artigo de fé. Foram deixados livres de votar pela monarquia ou pela republica, segundo a sua consciencia individual. Calcula-se que duas terças partes votaram pela monarquia e os demais pela republica. Pelo contrário, os partidos de extrema esquerda fizeram da republica um dogma politico. Estes precedentes são de relevo especial para a avaliação objectiva da situação que se está a desenvolver.

Uma posição nova

A posição que os cristãos-democratas assumiram numa questão de tal interesse representa um caso unico, nos países onde a democracia volta a viver e, em geral, em todos os países constitucionais modernos, onde os partidos organizados de massa não deixam a mesma liberdade de escolha sobre os problemas fundamentais.

Trata-se duma experiência interessante. Porquê? Porque, se fosse permitido aplicar a terminologia rooseveltiana aos problemas italianos, a republica poderia ser definida como o «New Deal» italiano. «New Deal», isto é, não uma revolução, mas uma experiência. A' republica atribui-se a vantagem moral de ser uma expressão democratica muito mais evidente e visivel que a velha monarquia comprometida.

Como será a republica? Há os famosos «Vinte anos» no meio; os vinte anos de fascismo que fizeram parar a evolução da classe dos politicos e influiram na educação das novas gerações. Um regresso, sem mais nada, aos tempos bonitos do parlamentarismo de antes de 1922 é talvez um desejo estéril de parlamentares do passado, que ainda se lembram do outono doirado do romantico seculo XIX. Vinte anos, na vida dum povo, não estão escritos na areia. Mas os vinte anos não são só italianos, ainda que italiano tivesse sido o fascismo e que a responsabilidade dele caia sobre os ombros dos italianos. Durante esses vinte anos foi desaparecendo a força de vida e de fervor parlamentar até nos países que não sofreram as experiências totalitárias. Um destaque fatal, entre a politica dos politicos e a vida e os interesses dos não politicos, produziu-se, mais ou menos profundamente, em todos os países constitucionais modernos, onde compareceu um novo poder, o poder dum partido ou de partidos.

As grandes reformas já não se preparam ao ar livre, na paixão colectiva das massas, incluindo aquelas amorfas e desorganizadas, mas são elaboradas e actuadas na base de acordos entre as direcções dos partidos. O parlamento intervem, depois, como orgão de registo e de legalização constitucional. Isto difere notavelmente do espirito e das formas do parlamentarismo ortodoxo, mas as necessidades do governo moderno tornaram-se demasiado técnicas para que se possam explicar eficientemente no ambito tradicional dos processos e das demoras parlamentares.

Como se exercerão os poderes de partidos na Italia democrática? Eis o problema politico n.º 1 da republica recem-nascida e de cuja solução provável temos, talvez, um preliminar significativo no exemplo que o partido democrático deu com respeito á controversia constitucional. Cá estamos na expectativa de ver em trabalho os poderes de partidos nas reciprocas combinações e eventuais ajustes acerca das grandes reformas.

Há outro aspecto essencial da situação (examiná-lo-emos em outro artigo): as atitudes da Italia anti-fascista e post-fascista com respeito ao novo poder, que acaba de aparecer na vida dos Estados Modernos constitucionais, e que, no que respeita á Italia, fatalmente anda paralelo com a lembrança da trágica experiência totalitaria.

BENIAMINO DE RITIS

EM 3 LINHAS

O numero indice de 100 (1938-39) da pesca portuguesa de bacalhau subiu para 140 e 173, respectivamente, em 1943 e 1944. E deve ser superior em 1945.

///

Nos ultimos anos houve em Portugal 35.000 pescadores matriculados nas várias artes, computando-se em meio milhão o numero de pessoas da população costeira ligadas á pesca.

///

A área semeada de trigo este ano é de 600.000 hectares, tanto como no ano passado, mas bastante mais que nos três anos anteriores. Nota curiosa: na região de Evora diminuiu 20 por cento.

///

O indice do preço de retalho em Março deste ano (base 100 em 1914) ficou em 3.863, o numero mais alto de toda a tabela. Em [illegible] estava em 1.918.

///

A propósito do dia de Santo António... Certo frade pediu um ceitil a Camões para o azeite de Santo António. O poeta: «Dizei ao Santo que se deite de dia, que já não precisa de lampada»».

///

Foram estabelecidas oficialmente baixas de preços em alguns produtos farmaceuticos, especialmente nos de base de sulfamidas e vitaminas. Em compensação outros produtos subiram.

///

Para assistir ao Portugal-Irlanda vem de Madrid a Lisboa o seleccionador espanhol Pasarin, encarregado de formar a «equipe» do seu país contra a Irlanda.

///

Na Ilha da Madeira recomeçou a emigração para o Brasil e para outras regiões, o que levou o governador civil a determinar medidas especiais sobre passaportes.

///

Foram nomeados inspectores superiores de saude os drs. Carlos Arruda Furtado e Anibal do Couto Sequeira.

///

Para os consulados de Barcelona, S. Paulo e Bombaim foram nomeados, respectivamente, os srs. Goulart da Costa, Machado de Barros e João de Sucena.

///

A Estação Frutifera de Setubal vai ser alargada nas suas instalações, para—após autorização do Conselho de ministros—serem expropriados 80.312 metros quadrados de terrenos de pomar, olival e hortas.

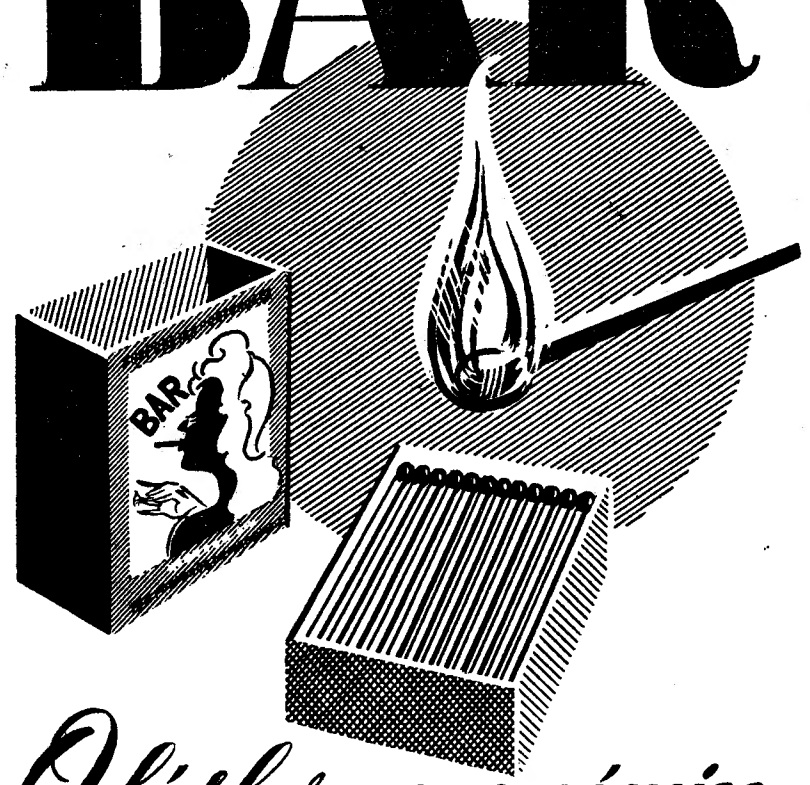
NOCHE TRISTE
LAS 12 EN PUNTO
últimos êxitos do pianista-compositor
CARMELO LARREA

Paraiso

Amanhã, estreia da
Orquestra Paraiso
Baile até de madrugada
Selecção rigorosa
JANTAR VIENENSE
Junto à estação do Caminho de Ferro - AV. 5 DE OUTUBRO
CARCAVELOS

HAVAS

BAR



O fósforo económico

DA

FOSFOREIRA PORTUGUESA

BELEZA E FELICIDADE

encontradas por esta linda noiva

«Todos me chamavam feia e casei aos 30 anos — quando já estava desiludida. O João diz que a minha pele encantadora o seduziu. Devo a minha felicidade ao Créme Tokalon (branco, não gorduroso) que comecei a usar algumas semanas apenas antes do casamento, e que transformou a minha pele terrosa e sem viço numa tez macia e linda. O efeito do Créme Tokalon na minha pele parece quási milagroso» diz M.me G.

À venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon 88, Rua da Assunção — Lisboa, que atende na volta do correio.

MARMORES

DE **SOUSA BAPTISTA, L.DA**

29, Praça do Municipio, 30
13, Largo de S. Julião, 13
LISBOA
Telefone 2 7643

- **Quando construir** ou montar qualquer casa para sua residencia não deixe de consultar os preços deste estabelecimento e não se arrependerá.
- **Somos especializados** no preparo de boas cantarias, mármores pulidos de todas as qualidades e para todos os fins, jazigos e todas as cantarias para fachadas de edificios dos mais ricos em arquitectura.
  Artigos sanitários, salas de banho completas, esquentadores, torneiras, válvulas, saboneteiras, mosaicos, ceramicos e hidraulicos, azulejos brancos e de cores, loiças e faianças artisticas, espelhos de cristal e artigos de ménage, etc.
- **Os mármores desta casa** são rigorosamente seleccionados e cuidadosamente escolhidos e o seu preparo é feito com cuidado e gosto.
- **O maior valor dos mármores** é o que eles prestam em serviço na higiene e na ornamentação, em que são insubstituiveis.

O MARMORE É SEMPRE MARMORE

GRANDE QUINTA

Vende-se perto do Cartaxo, por 950 contos. Dá mais de 100 pipas de vinho, grandes pomares, olival, horta, adegas com todo vasilhame, etc.
Respostas para Apartado 641, Lisboa Central.

ALCOBAÇA

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU» Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «*appartements*».
Recomendado pelos Automovel Club de Portugal, Club dos Medicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.
Bau só existe um em Alcobaça e não tem sucursais

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRE UM BOM TAPETE NA
Manufactura de Tapetes de Lisboa
LARGO DA MISERICÓRDIA, 18/19

CUPÃO BRINDE

Vem a Lisboa? Reside em Lisboa?
Vá tirar o retrato à FOTO ACHILLES
Avenida Almirante Reis, 1-E, 1.º (Próximo à Garage Lys)
Mediante a apresentação deste cupão ser-lhe-a concedido 10 % de desconto

Sabonete inglês **D·B·D·**
O MELHOR PARA A PELE

CALDAS DA FELGUEIRA CANAS (Beira Alta)

BALNEARIO e GRANDE HOTEL CLUB — ABERTOS ATÉ 15 DE OUTUBRO

As eficacissimas águas termais da Felgueira são pela ilustre Classe Médica prescritas a todos os enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, flebites e afecções do coração, pois que a todos proporcionam tratamento.

Informações: Rua do Ouro, 278 – LISBOA

SEARA EM FOGO

(Continuação da 4.ª pag.)

Afinal, o Carujo tem a mania que o Alentejo faliu e só dá pasto e mau centeio. Na quinta do padrinho, os préstimos da terra também tinham saido chocos. O laranjal finara-se sequinho de todo; a horta perdera-se por falta de água. E o trigo era aquilo: uma ilusão...

Se fôsse a falar no Lucas, no Rosário, no Tio Borlas, em todos os seareiros do seu concelho, tinha que lamentar feridas muito mais fundas. Emfim...

A mulher do Rosário afogava terra de abóboras. Visto o gado dar lã e carne, tentou convencer o marido a não ceifar a seara.

—Quem semeia trigo, só por teima. Eu se fosse a ti acabava de uma vez para sempre com este inferno!...

O Rosário, dês que nascera, nunca se tinha rebaixado a tamanho desprezo. Era teimoso, lá tinha as suas razões. E' que, no fundo, a mulher não avaliava os trabalhos, os amores que um homem tem para dar erva a chão que antigamente só dava cascalho. Mas a senhora Laurinda sabe tabuada e prossegue:

—Escusamos de comprar cevada verde do vizinho André. Com um ano destes temos a a seara, dá mais resultado. A lã paga-se a duzentos a arrôba, a carne vende-se aos talhos, portanto, se fosse a ti...

Mas o Rosário, metido nas suas razões, ficara-se firme e decidido:

—Perco, mais vai. Tu nam compreendes... Nem só de bons negócios se vive, mulher!...

Ele, Carujo, fora no embuste. Pensara como o companheiro. A resposta estava á vista: três a quatro sementes em cereal estiolado nos dois moios que deitara á terra.

Senhora Laurinda via a courela em preparos de hipoteca e queixava-se da embirração do marido. Qualquer conversa, qualquer queixa que os homens tinham em frente da senhora Laurinda, esta desabafava com cara de defunta:

—Eu sempre disse, não quiseram crer...

—O que não tem remédio, remediado está!... —rompia o marido, zangadiço. Mas a mulher, retalhada por remorso violento, punha-se a olhar o chão, um leve tremer de narinas, de cabeça caída no ombro, como santa em regime de penitencia.

Passante as ceifas os homens que tinham vinha magicavam numa salvação. Uvas belas brilhando ao sol, escorrendo promessas para as adegas de Sam Jacinto. Mas quê! Os proprietários exigiam as rendas e não davam prazo. Carujo era viuvo, não tinha despesas com o lar. Pagava as décimas com o cereal que mandaria para os celeiros da Federação. Na semana seguinte pulava ao estabelecimento do Virgolino a segurar as palhas. Assim como assim iria também á caixa de crédito abonar-se... Juros, maquias, cotas, manifestos, contribuições, multas. Um ror de despesas. Daqui a pouco era preciso fazer contrato com escriturário habilitado. O melhor era não se afligir demasiado e esperar pelo que viesse...

No meio destas locubrações ouviu banzé do outro lado da estrada .Não fez grande caso E continuou, mais calmo: «Se me saisse a sorte grande, outro galo cantaria... Comprava logo uma quinta com olival e duas noras... Ora pois bem!...».

Mais banzé do outro lado da estrada. E parecia que chamavam por êle. Uma impressão dolorosa a pôr-se-lhe na garganta, a não deixá-lo respirar. Um zum-zum nos ouvidos. A vista turva.

—Querem ver! Era o que faltava...

O sol, como um monstro, caía no ventre martirizado da gleba e nutria-se de todas as suas aragens e de todas as suas aguas.

«De modo que se saísse a sorte grande...».

—Fôôô...go!...

Ali estava a resposta verdadeira. Que nome pavoroso. Tão pavoroso, tão medonho, que Carujo entorpeceu-se como uma menina doente. Homens a correr. Mulheres que gritavam. Na Matriz, o sino a bimbalhar uma mensagem funesta.

«Ai vida...».

—«Fôôô... go!...

Mas para que estava êle assim? Era mesmo um cagarola. Lá que fosse uma criatura previdente admitia-se. Agora tremer como criança medrosa em frente de pau, era reles.

Olhou. A vista mais certa fitando a cor demoniaca do firmamento. As mãos acariciando as faces. Fumo para os lados do Lenhil. E o barulho de homens na estrada e o apito roufenho da carroça dos bomberos voluntários. Rapazes, meninas e mulheres a correr como se fossem assistir a espectáculo carnavalesco.

«Passante as ceifas, a vinha era um chamariz de salvação... Mas bolas, bolas!...».

Fumo para Lenhil. Labaredas roubando o ar a campo tão intoxicado.

«Pagava as décimas, as cotas, as multas... Um ror de despesas...».

Ficou-se, esperando. O coração com um bater mensamente calmo. Na cara, o estremunhar dum sorriso forçado. A senhora Laurinda abandonara a sachola e as abóboras e vinha dar fé da tragédia. Parou. Frente a frente com o seareiro, olhos com olhos, senhora Laurinda levou a mão á boca e rezou dois abrenuncios.

«O compadre Carujo quieto, calmo, como se a vida lhe corresse de feição...».

«Se lhe saisse a sorte grande, outro galo cantaria...». O quê?! Os homens correndo. As labaredas e o fumo. Ai vida. Os proprietários exigiam as rendas e não davam prazos...».

—Fogo! Ao fogo!...

E os meninos corriam contentes, como se fossem ver espectáculo de fantoches. E lá longe o comboio, a assobiar... Mas ali, em tantos anos maus nunca se vira campo tão mirrado. Onde a palha abunda e o trigo escassceia, os homens cantam melódias... Os peitos tomam outro comprimento para guardar pesares, os olhos fecham-se ás estrelas, cheios de sonho...

O Lucas passou e acudiu:

—Eh! Carujo, desgraçado!...

Enraivado. Uma raiva tão grande como a desgraça que lhe caía em cima. Tanta gente a meter-se na sua vida. Se fosse como o filho da Rosa, ía para a fronteira pagar jornas ehorudas a homens fantasmas que transportavam palha. Vestia á domingueira, mamava petiscos de cabrito na adega do Mauricio. Mas êle, era o ías. Só contava dinheiro Lonrado quando o corpo lhe chegava cansado a casa. Demais, a vida começa em qualquer ocasião. A dêle... Ralar-se?... Tinha muito tempo á sua frente. Tinha braços, tinha forças. E a filha do Borlas, cheia, olhuda... Vai daí, os homens querem-se fortes. Pascelgas, como o Rosário, bah!

—Fôôô... go!...

Que nome tão pavoroso. Mais pavoroso que a Morte. Nem Deus o ajudava... Deus há muitos anos que tem raiva aos pobres...

Sem dar por isso tinha chegado ás piteiras e já via chão de courela coberto de fumo negro. Ralar-se?... Se a vida era assim... E o proprietário tencionava aumentar-lhe a renda. Ele resistira. Que os anos estavam ruins, que a vida estava impossivel para os pobres. Agora...

Já se encontrava lado a lado com homens que não tinham meios para estancar aquela calamidade. Perdido. Umas ansias a tomá-lo. Uns suores. Mas que diabo! Onde estava o seu feitio, a sua coragem? A vida começa em qualquer ocasião. O doutor Faustino... Sim... Queria mais dinheiro... Jurar-lhe-ia pela sua honra, dava-lhe a vida por fiança que nem que estoirasse havia de pagar-lhe rendas, atrasos, juros e tudo, tudo o que êle quisesse. O preciso era sair-lhe a sorte grande...

Livros novos

Jeronimo Osorio de Castro

Inverno na Terra Nova, por Jeronimo Osorio de Castro.

Eis um tema sobre o qual pouco se tem escrito no nosso país: a Terra Nova e a pesca do bacalhau. O livro de Jeronimo Osorio de Castro reveste-se, por isso, de interesse especial. O autor foi á Terra Nova num barco português, admirou os encantos quase intraduziveis das paragens dos «ice-bergs» e dos «fjords», a vida das terras frias do Norte, os costumes da sua população e a beleza das suas paisagens, a pesca e os seus segredos, as horas amargas das fainas e o premio compensador da natureza ao esforço constante do homem, e de tudo isso nos fala numa prosa brilhante em que revela poder de descrição e apurado espirito de observação. «Inverno na Terra Nova» é, enfim, um livro que se lê com prazer e em cujas páginas se encontram descrições, ao mesmo tempo emotivas e reveladoras de um meio e de uma vida inteiramente novos para nós, europeus. Edição muito cuidada, com uma sugestiva capa, da Editora Maritimo Colonial.

«A bem do Povo», de Angelo Vaz.

Com este titulo publicou Angelo Vaz, antigo deputado da Nação e jornalista ilustre do Porto, uma colectanea de artigos e preclaros estudos. Que nos evidencia ela? Que o seu autor, também médico de nome, fez da sua vida uma persistente cruzada a favor dos que mourejam, quer nos campos, quer nas cidades.

«São sobretudo as crianças, as mulheres, os pobres, os humildes, os desprotegidos, os infelizes, os fracos, tanto individual como colectivamente, que mereceram e merecem sempre os nossos cuidados e desvelos numa campanha defensiva e enaltecedora que, se não exterioriza outra valia, tem pelo menos a da lógica e inquebrantável coerência».—assim escreve o autor.

Que melhor trofeu para recomendar á estima e consagração publica a existência duma criatura?

Leiam ás quintas-feiras o jornal humoristico
SEMPRE FIXE

HOTCHKISS

CAMIÕES 2 TONELADAS

CARGA ÚTIL

4 CILINDROS - 4 VELOCIDADES - MOLAS DIREITAS
AMORTECEDORES E TRAVÕES HIDRÁULICOS
CABINE 3 LUGARES
7 PNEUS 6,50 × 20

ECONOMIA
SIMPLICIDADE
ACESSIBILIDADE
ELASTICIDADE
SEGURANÇA

Devido ao número reduzido de veículos de que podemos dispor a entrega será feita pela ordem de inscrição

DISTRIBUIDOR GERAL EM PORTUGAL E COLÓNIAS

A. A. SILVA

Avenida 24 de Julho, 26-B

LISBOA

Acabe com as MOSCAS, BARATAS e TRAÇAS, utilizando

Suisect

contendo D. D. T.

A' venda em todas as casas da especialidade.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
a R. Alexandre Herculano

Sabonete inglês
D·D·D·
O MELHOR PARA A PELE

O EXITO MUNDIAL

O famoso Omega 30 mm

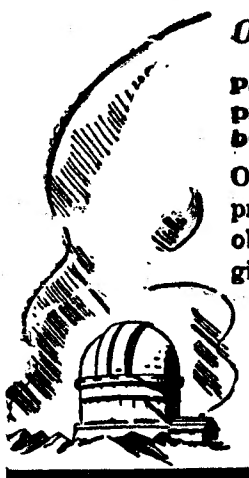
em aço inóxidavel
800$00
O mesmo, com ponteiro de segundos ao centro
860$00

Precisão

OFICIALMENTE COMPROVADA

Pela primeira vez no Mundo se oferece a precisão e a resistencia de um relógio de bolso num relógio de pulso!

Omega classificou-se com o relógio de pulso de maior precisão na prova internacional de Teddington onde obteve, em 1940, a melhor classificação até hoje registada para relógios de pulso.



OMEGA

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

A PREÇOS FIXOS NAS AGÊNCIAS OFICIAIS E COM CERTIFICADO DE ORIGEM

Alfredo Pinto Monteiro de Mendonça

MISSA

Palmyra Maria Helena Pereira Rego Pinto Monteiro de Mendonça manda celebrar amanhã, 13, ás 12 horas, na Igreja dos Martires, comemorando o sexto mês do falecimento de seu Marido Alfredo Pinto Monteiro de Mendonça.

Maria do Carmo Henriques de Abreu

FALECEU

Seu marido António Leitão de Abreu e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua extremosa esposa, tia, madrinha e prima, e que o seu funeral se realiza ámanhã, dia 13, pelas 10 horas, saindo da igreja de Santos-o-Velho, para o seu jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

Maria Cristina Pires

FALECEU

José Abel Pires (ajudante de despachante) e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua extremosa mãe, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 13, pelas 10 horas, do Instituto de Medicina Legal (Morgue) para o cemitério de Benfica, sendo o seu acompanhamento de automovel.

AGENCIA SALGADO

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Capital Social: 172.000.000$00
RUA VICTOR CORDON, 45-47 — LISBOA

Assembleia Geral Extraordinária
Segunda Convocação

São convocados todos os srs. accionistas proprietários de 500 ou mais acções para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no próximo dia UM de Julho, pelas 15 horas, na Rua do Crucifixo, n.º 57.

Considerando-se válidas as deliberações tomadas nesta reunião, qualquer que seja o número de accionistas presentes e o quantitativo do capital representado.

ORDEM DO DIA

a) Aumento de capital para 280.000.000$, pela encorporaçãode 108.000.000$ a transferir do fundo de reserva estatutária constituído até 31 de Dezembro de 1942, operação realizada nos termos e ao abrigo do Decreto n.º 33.128;

b) Modificação dos artigos 6.º, 17.º, 19.º, 21.º, 23.º, 27.º, 35.º, 40.º, 44.º, 48.º, 53.º e 57.º dos estatutos;

c) Atribuição de poderes ao conselho de administração.

Para tomar parte nesta assembleia geral os títulos ao portador deverão ser depositados, pelo menos dez dias antes do dia designado para a assembleia:

Em Lisboa: Banco Lisboa & Açores, Crédit Franco-Portugais e Banco Fonsecas, Santos & Vianna;

No Porto: Banco Lisboa & Açores;

Em Bruxelas, Paris e Zurich: nos consulados portugueses respectivos.

Lisboa, 5 de Junho de 1946.

O Presidente da Assembleia Geral,
a) ***A. Pereira Reis***

PARFUM. Français dem. agent. Oxcl. p. **PORTUGAL**, int. Coif-Parf. Ecr. Réf. détail. á HARVEL, 86 Av. Brosselette PARIS-MALAKOFF.

Casa Max

Maximiano Paulo, L.da

2 C — Avenida Praia da Vitória — 2 D
(ao Arco Cego)

Completo sortido
Sedas as mais recentes novidades
Lanifícios para Homem e Senhora
Panos e atoalhados
Camisaria, Chapelaria, Sapataria, Fatos
Malas para senhora
Carros para bébé (da «Fabrinca»)
Lustres, do mais fino gosto ao preço do Fabricante
T. S. F. agente autorizado da Philips a pronto e prestações
Chapeus para Senhora

Brevemente abertura dos Estabelecimentos da Rua de D. Estefania.

PREDIO

Vende-se moderno, novo, para 2 inquilinos, em S. Pedro do Estoril, boa situação perto da estação. Resposta a este jornal ao N.º 57.

O PORTO PELO TELEFONE

Semana da Cruz Vermelha

PORTO, 12—O médico militar sr. dr. Jacinto de Andrade realiza amanhã, á noite, integrada no ciclo de conferencias da «Semana da Cruz Vermelha», uma conferência, na delegação daquele organismo no Porto, subordinada ao tema «Profilaxia de doenças e acidentes».

Primeira Exposição da Primavera

Organizada por um grupo de artistas plásticos portuenses, inaugura-se no próximo dia 15, pelas 17 horas, no Ateneu Comercial, a Primeira Exposição da Primavera, que está a despertar grande interesse.

Questão entre sócios

O sr. Humberto de Matos queixou-se á P. I. C. contra um individuo a quem acusa de não lhe pagar uma cedência de quota no valor de 10.000$00 e de o insultar gravemente sempre que lhe solicita a liquidação do referido negócio.

CURSO DE FERIAS

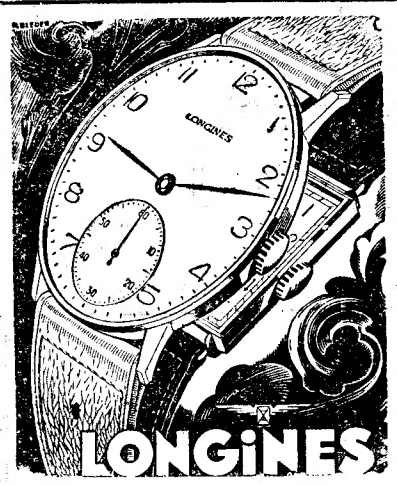
da Faculdade de Medicina de Coimbra

COIMBRA, 12.—No dia 17 do corrente abre o IX Curso de Férias da Faculdade de Medicina, acto a que presidirá o reitor da Universidade, sr. dr Maximino Correia, sendo a conferência inaugural proferida pelo sr. prof. dr. Rocha Brito, que falará de «O sistema reticulo histiocitário em clinica». O curso prolongar-se-á até ao dia 2 de Julho e, inclui, além das lições uma série de demonstrações de prática clinica nas enfermarias.

Um desastre em Timor

causou a morte de um sargento

DILI, 12.—Devido a queda num edificio publico, onde estava a trabalhar, faleceu o sargento artifice Alberto Pinto, que, durante a ocupação japonesa, prestou apreciaveis serviços. O funeral foi muito concorrido, encorporando-se o representante do Governo e muitos funcionários.—(Lusitania).



10 GRANDES PREMIOS

Actual detentor do

«RÉCORD DE PRECISÃO»

EM RELOGIOS DE PULSO

(Observatório de Neuchatel - Suissa)

COMPRE AS SUAS CAMISAS, GRAVATAS E PIJAMAS NA

Gravataria Paris

RUA AUREA, 172 - LISBOA

HIP LIQUIDO

Alivia as dores de cabeça e as afecções catarrais

Vida desportiva

FUTEBOL

A final do campeonato nacional de juniores

A Federação marcou para o próximo domingo, na Tapadinha, ás 11 horas, o jogo final do campeonato nacional de juniores, que será disputado pelos vencedores da zona Norte e Sul, respectivamente, Sporting Clube de Espinho e Sporting Clube de Portugal.

CICLISMO

Uma prova em Loulé

LOULE', 12.—Tomando parte nas festas comemorativas do 23.º aniversário do Louletano Desportos Club, correram nesta vila os ciclistas marroquinos Driss e Djlally, que formavam a «équipe» de «A Iluminante», de Lisboa, que ao lado de ciclistas lisboetas e algarvios conseguiram obter os primeiros lugares na «Grande Prova de Loulé» (em estrada) e nas «Duas horas á americana» (em pista).

Para encerramento das festas comemorativas do aniversário daquele clube, realizou-se no cine-teatro Louletano uma sessão, durante a qual proferiu uma conferência o sr. professor Cruz Filipe.

LUTA LIVRE

Na 3.ª sessão do Grande Torneio Internacional estreia-se Salvador Font, um atleta de invulgares recursos

Cresce de ponto o interesse do publico pela Luta Livre. Ao cabo de duas sessões, já os espectadores começam a firmar opiniões sobre a categoria dos homens que sobem ao «ring», elegendo os que lhe são mais simpaticos pela maneira de lutar e manifestando-se contra os que preferem a brutalidade á ciencia da luta.

Os vários pormenores dos combates começam a ser observados com plena consciencia de tudo quanto os lutadores proporcionam em arte, destreza, vigor e coragem.

O programa da 3.ª sessão, que se realiza quinta-feira, 13, engloba quatro combates assim distribuidos:

Mouchet contra Calpe.
Ramis contra Tabola.
Font contra Bautista.
José Luis contra Bejar.

A apresentação de Font deve causar sucesso, pois trata-se de um atleta de magnifica estampa e lutador de grande classe, que muito vai valorizar a sequencia do Torneio.

REMO

Os campeonatos nacionais de «out-rigger»

Os campeonatos nacionais de remo, que vão disputar-se na Albufeira do Ermal, no distrito de Braga, prometem uma jornada das melhores nesta modalidade, pois delas depende a designação do representante nacional no IV Campeonato Peninsular, que este ano será disputado em Espanha. As tripulações que se deslocarão ao Ermal representam a Associação e o Club Naval de Lisboa, o Naval Setubalense, Ferroviários do Barreiro e da C. P.; a Naval 1.º de Maio, o Figueirense, da Figueira; Fluvial e Sport, do Porto; o Sporting Caminhense, de Caminha, e Galitos, de Aveiro. Para assistir ás regatas deslocam-se a Portugal o presidente da Federação Internacional de Remo, sr. Fiorini, e um dos directores da Federação Espanhola.

A TUNA ACADEMICA

vai promover um sarau

Sob a direcção do maestro Wenceslau Pinto e do actor Antonio Sacramento, prosseguem com grande animação os ensaios para o sarau de beneficencia em que os antigos componentes da velha Tuna Academica de Lisboa se despedem do publico e apresentam os novos tunos.

O espectáculo realiza-se no teatro Politeama, em 3 de Julho proximo, e constará da execução de varios trechos de musica pela tuna antiga e pela nova, de representação de uma peça, a proposito, da autoria de «Três Esculápios», musicada pelo maestro Vasco de Macedo, pela audição do afamado Orfeão Academico de Lisboa, sob a regência do maestro Herminio Nascimento, que obsequiosamente toma parte no espectáculo e ainda de alguns numeros de variedades.

Os bilhetes podem ser requisitados ao secretario da comissão promotora, no Largo de Santa Barbara, 51, 1.º, telefone 43856.

Academia das Ciências

E' ámanhã, ás 16 horas, que o academico espanhol sr. Felix de Llanos y Torriglia realiza na Academia das Ciências de Lisboa uma comunicação intitulada «Dona Maria Ana Vitória de Bourbon, rainha de Portugal».

A sessão é publica, devendo as pessoas que desejarem assistir requisitar o cartão para a entrada na secretaria da Academia.

REUNIÃO DE VISITADORAS

Prosseguiram hoje e prolongam-se até sabado os trabalhos da reunião anual das visitadoras ao serviço da Junta Central das Casas dos Pescadores. Continuou a apreciação e discussão dos relatorios daquelas funcionarias acerca dos seus trabalhos nos vários centros piscatorios do pais. A reunião encerrar-se-á com a elaboração das conclusões gerais.

CONGRESSO DE UROLOGIA

Seguiu no «Lusitania-Expresso» para Madrid, onde vai tomar parte no Congresso de Urologia que se realiza naquela cidade, o médico sr. dr. Lopes Soares.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ABUSO DE CONFIANÇA—Manuel Pedro Areias, morador na Rua do Salvador, 91, queixou-se á Policia contra um individuo a quem entregou quatro pneus, no valor de vinte contos, o qual os vendeu em seu proveito.

GATUNOS NO BAIRRO ALTO—Os gatunos arrombaram, esta madrugada, a porta de um estabelecimento de bebidas, na Rua «Diario de Noticias, 31, denominado «Ginginha Vitória», de onde roubaram a máquina registadora e um aparelho de telefonia. Não tocaram nas garrafas de bebidas, nem nos talheres que se encontravam na casa de entrada.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos arrombaram a noite passada um escritorio na Rua Nova da Trindade, 14, 1.º, de onde furtaram uma máquina de escrever e uma pasta de cabedal, tudo no valor de 6.100$00.

COM CHAVE FALSA—Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, na residencia do sr. Virgilino Joaquim Fernandes, Rua da Gloria, 64, 2.º, onde furtaram fatos e um relogio despertador.

RECORDAÇÃO DE VIAGEM...—O marinheiro Marcelli Rocco, do navio «Duca degli Abruzzi», surto no Tejo queixou-se contra uma mulher a quem acusa de no Beco do Rosendo, lhe ter furtado 4 notas do Banco de Itália, sendo uma de mil liras e 3 de cem liras, cada.

REUNIÕES MEDICAS

Reune-se amanhã, ás 22 horas, a Sociedade Portuguesa de Estomatologia, para eleição de presidentes e secretários das jornadas médicas hispano-portuguesas e apreciação duma comunicação do sr. dr. Lobato Cortesão.

INVALIDOS DO COMERCIO

No salão de festas de «O Século», realiza-se amanhã, ás 21 horas, o 23.º sorteio promovido pela comissão de propaganda de Inválidos do Comércio

COOPERATIVAS

A cooperativa abastecedora da região do Zezere reune-se hoje, ás 21 e 30, em assembleia geral, para eleição dos corpos gerentes. A reunião faz-se na Casa Regional de Ferreira do Zézere, travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º.

CONFERENCIAS

Amanhã, ás 21 e 30, na Academia de Amadores de Musica, a professora sr.ª D. Francine Benoit fará uma conferência sobre «A harmonia e os seus problemas».

—No hospital de D. Estefania, integrada no ciclo de conferências organizado pelo sr. dr. Cordeiro Ferreira, director da clinica de pediatria, realiza-se ámanhã, ás 12 horas, mais uma conferência, esta a cargo do professor dr. Castro Freire, que falará sobre «Proliferações granulomatosas na criança».

—Presidida e comentada pelo sr. dr. Lion de Castro, fará o sr. Luciano Silva, ámanhã, ás 21 e 30, uma conferência em que falará de «Superioridade do critério naturista», na sede da Sociedade de Naturologia, Calçada do Marquês de Abrantes, 128, 2.º.

FESTAS

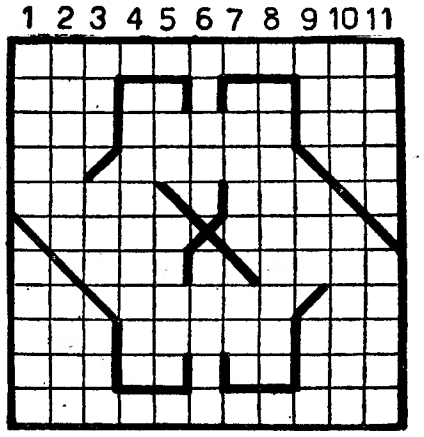
Hoje, véspera de Santo António, efectuam-se festejos populares, entre outros, nos seguintes lugares: no Jardim Zoológico, promovidos por uma comissão de senhoras, a favor da oba dos Jardins-Escola de Joã de Deus; na Praça da Figueira, onde se exibe o rancho folclórico regional do «Jornal dos Mercados»; Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, ás 22 horas, baile; no recinto dos Recreios Desportivos da Amadora, venda de cravos e alcachofras, baile, fogueiras, etc.

Missão espanhola de aviação

No avião da Iberia regressaram hoje a Madrid os srs. coronel Ordovaz e o capitão Arraiza, da missão espanhola de aviação, que veio assistir á inauguração do grupo aero-explorador de voo sem motor. No aeroporto da Portela estiveram a despedir-se os srs. tenente coronel Humberto Delgado e Carlos Beja.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1346



HORIZONTAIS: 1—Cidade e porto da Turquia Asiática. 2—Nome de homem. Campeão. Nome duma letra. Viscera dupla. 3—Certa. Prejuizos. Anel. 4—Preposição e artigo. Terrenos onde se roça mato. O mais. 5—Prefixo designativo de meio. Possuir. 6—Fechar Amarra. Tombe. 8—Preposição. Contaminai. as asas para descer mais depressa. Agata policrómica e de côr semelhante á da unha. 7—Simbolo quimico do escandio. 9—Entreguei. Cidade e porto do Norte de Africa, defronte de Gibraltar. Pau ferro. 10—Rezo. Artigo definido. Tempo do verbo ser. Preposição e artigo (pl.). 11—Perturbasse.

VERTICAIS: 1—As ondas. Região de vinhos afamados no departamento da Gironda, França. 2—Peças do carro onde encaixam os fueiros. Simples. 3—Pronome pessoal. Dá mios. Cada uma das partes dissociadas pela corrente electrica. 4—Mar mediterraneo que banha a Jugoslavia. 5—Santo, Titulos honorificos da India portuguesa. 6—Em tempo algum. Retroceder. 7—Atoarda. Mesmo. 8—Substancias. 9—Data celebre. Graceje. Seguias. 10—Saca. Rochas de estrutura laminar como a ardósia. 11—Afia. Argua.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1345

HORIZONTAIS: 1—Vero. Lesa. 2—Ano. Are. Rei. 3—Salado. Leria. 4—Suco. 5—Cá. Ao. Eta. 6—Sabor. Emana. 7—Sou. CX. Sá. 8—Elos. 9—Urano. Adonis. 10—Sud. Ovo. Aro. 11—Amas. Boas.

VERTICAIS: 1—Vasa. Lusa. 2—Ena. Cás. Rum. 3—Rol. Abobada. 4—As. Ou. 5—Aduar. Oó. 6—Troço. Clava. 7—El. Exodo. 8—Em. Só. 9—Erratas. Não. 10—Sei. Ana. Ira. 11—Aias. Usos.

ASILO DE SANTO ANTONIO

O Asilo de Santo António, na Avenida Almirante Reis, n.º 38, foi fundado em 1892. Albergava então 13 meninas orfãs e conta hoje uma população de 90 crianças, mantendo uma aula de instrução primária e curso comercial, a par de oficinas de bordados, de modista, de alfaiate e de brinquedos em madeira.

Na sua capelinha da Rua Luiz Pinto Moitinho, tem-se realizado a trezena a Santo António, e, amanhã, haverá festa de manhã e á noite, estando, durante o dia todo, o edificio patente ao publico, assim como os trabalhos das educandas.

DE LUTO

D. Maria Cristina Pires

Faleceu a sr.ª D. Maria Cristina Pires, de 68 anos, natural de Lisboa, mãe do sr. José Abel Pires, ajudante de despachante. O funeral, a cargo da agencia Salgado, realiza-se amanhã, ás 10 horas, do Instituto de Medicina Legal, para o cemitério de Benfica.

O mistério
do paradeiro do mufti de Jerusalém continua cada vez mais denso

PARIS, 12—O misterio do paradeiro do mufti de Jerusalem e da sua suposta fuga da França tornou-se agora ainda maior depois das declarações de dois funcionarios da Policia francesa. Trata-se dum caso de investigação policial, o mais misterioso depois que os Aliados andaram á procura do cadaver de Hitler. O subdirector da Policia da zona de Paris declarou que todos os inqueritos feitos até hoje não levaram a qualquer conclusão. Ao mesmo tempo, recusou-se a revelar a residencia do mufti antes do seu desaparecimento. Funcionarios do Ministerio dos Negocios Estrangeiros da França declaram também que as investigações da Policia não deram qualquer resultado mas, pelos factos que se puderam verificar, mostram-se inclinados a aceitar a hipotese de que o mufti fugiu num avião de transporte americano, com um passaporte falso passado em nome do correio diplomático de qualquer Legação do Médio Oriente.

Na embaixada britanica declarava-se hoje não terem sido recebidas quaisquer informações do Governo francês sobre as circunstancias que rodeiam a suposta partida do mufti. Na falta de informações autenticas dos chefes árabes e não podendo as autoridades francesas fornecer elementos sobre a ultima residencia do mufti em França ou sobre o paradeiro actual dos seus criados em Paris, a capital francesa está cheia de boatos. Afirma-se que a fuga foi auxiliada por estrangeiros. Uns dizem que com a conivencia de russos, outros de árabes. Também se afrma que foram franceses que ajudaram o mufti na sua fuga. Por outro lado, há quem sugira que o mufti não fugiu, mas que foi raptado e porventura assassinado por qualquer organização de judeus fanáticos.

Embora a Policia francesa se recuse a revelar o nome do alto-funcionario que foi suspenso depois do desaparecimento do mufti, têm falhado todas as tentativas para estabelecer contacto com René Devaux, chefe da Policia Judiciária, dizendo-se que se encontra de licença. Outros funcionrios da Policia de Paris limitam-se a explicar que era práticamente impossivel vigiar uma pessoa que tinha a liberdade de se deslocar no seu próprio automóvel. Um desses funcionarios declarou: «Seguir uma pessoa num automovel é a tarefa mais dificil de que pode ser incumbido um policia». Esse funcionario admitiu, porém, que um agente permanecia sempre junto da residência do mufti, mas recusou-se a dizer o que acontecera ao agente que se encontrava de serviço na noite do desaparecimento.—(Reuter).

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

O sr. Presidente do Conselho recebeu esta manhã o sr. ministro das Colónias, com quem trabalhou.

Adios — La Trini
Mañana te lo diré
últimos êxitos do pianista-compositor
CARMELO LARREA

BUÇACO
HOTEL MIRADOURO
Moderna instalação hoteleira
Panoramas deslumbrantes
A 50 metros da Floresta
ABERTURA: 15 DE JUNHO
Informações e reservas em Lisboa:
Rossio, 108, 2.º — Telef 27450

A situação na Itália

(Continuação da 1.ª pag.)

italiano e o rei Humberto por causa do estabelecimento da regência civil pedida pelo monarca.

De Gasperi conferenciou já sete vezes com o rei Humberto nas ultimas 30 horas, e o gabinete italiano, no mesmo periodo de tempo, tem estado quasi sempre reunido, sem que até agora se tenha chegado a qualquer acordo.—(U. P.).

O rei Humberto passa a ser tratado como simples cidadão

ROMA, 12.—O periodico de Roma «Giornale d'Itália» disse, numa edição especial, esta manhã, que o rei Humberto passaria a ser um simples cidadão particular, depois «de ter entregado ao presidente do Conselho de ministros, Alcide De Gasperi, as funções de chefe provisório do Estado. Após esse acto, diz o mesmo jornal, o «Governo tornar-se-há «autonomo». O «Giornale d'Itália» acrescenta que esta solução é acompanhada da declaração de que o rei Humberto não receberá qualquer outra comunicação da parte do Governo. Logo que o rei passe a ser um cidadão particular, qualquer oposição da sua parte ás determinações do Governo seriam ilegais e susceptiveis de ser punidas pela lei.

O vice-presidente do Conselho, Pietro Nenni, socialista, disse hoje numa conferência á Imprensa que os ex-presidentes do Conselho, Orlando e Bonomi, tinham aconselhado o rei a aceitar a investidura do presidente do Conselho de ministros, De Gasperi, na qualidade de Chefe do Estado, como um facto já consumado.—(R.).

Uma mensagem de Pietro Nenni aos republicanos do Norte da Itália

ROMA, 12.—Numa mensagem dirigida aos republicanos do Norte da Itália Pietro Nenni declara que o rei Humberto se poria fora da lei se não se conformasse com as consequências de um documento que ele próprio assinou.

Citando a lei sobre o plebiscito e outros documentos de Estado, Nenni afirmou que os poderes de chefe de Estado passam para o primeiro-ministro logo após a publicação dos resultados do plebiscito pelo Supremo Tribunal de Justiça, que foi feita ontem.

Pietro Nenni confirmou que o Governo já registara a decisão de que os poderes tinham passado para o primeiro-ministro. E acrescentou: «O caso é perfeitamente claro. Se o rei não obedece, põe-se fora da lei».—(R.).

Tumultos em Palermo, Messina e Bari

ROMA, 12.—As ultimas noticias rerebidas nesta capital indicam que em Palermo, Messina e Bari se estão a produzir desenfreadas manifestações monarquicas e que os manifestantes atacaram as sedes locais do Partido Comunista, destruindo as respectivas instalações e lançando para a rua o mobiliário, a que depois lançaram fogo, juntamente com a documentação e livros que ali encontraram.

Os manifestantes percorreram as ruas, empunhando bandeiras monárquicas e dando «vivas» ao rei Humberto, á Monarquia e á Casa de Saboia.

Diz-se que há mortos e muitos feridos naquelas três cidades italianas.—(United Press).

Em Nápoles, os manifestantes fizeram frente á força armada

LONDRES, 12.—Descrevendo o tumulto monarquico em Nápoles, o correspondente do «Daily Mail» diz que 4 carros blindados, cheios de tropa, carregaram sobre a multidão, mas foram dominados por ela.

A Policia e as tropas voltaram as armas contra os manifestantes monarquicos. Mais tarde chegaram reforços. Os carros foram recuperados, mas não sem que tivessem sido feitas 100 descargas sobre a multidão. Os monarquicos lutaram com pedras e caixas de munições de artilharia vazias que se encontravam na rua, e serviram-se de tudo o que puderam haver á mão para deter os carros blindados, desde postos de sinalização até camiões. A luta continuou durante cerca de duas horas.

O correspondente do «Daily Express» avalia a multidão em 100.000 pessoas e diz que embora a Policia tivesse ordem de disparar para o ar, foram atingidas 40 a 50 pessoas e crê-se que houve 4 mortos. O fogo veio todo da Policia e dos soldados, uma vez que a multidão não tinha armas.—(Reuter).

Prosseguem os disturbios em Nápoles

NAPOLES, 12.—Produziram-se novos disturbios sangrentos nesta cidade e os elementos monárquicos prosseguem nas suas violentas manifestações por toda a cidade. O numero de mortos nas ultimas 24 horas subiu para 12 e o de feridos é superior a 100, dos quais muitos encontram-se hospitalizados em estado grave.

O Hospital Peregrino informa que a maior parte dos feridos ali internados apresenta ferimentos de balas e que entre eles há muitos membros do Exército italiano.

Os monárquicos voltaram a atacar a sede do Partido Comunista, donde arrancaram e queimaram a bandeira republicana que estava ali içada. Os edificios onde estão hasteadas bandeiras republicanas são assaltados e aquelas retiradas e substituidas por bandeiras reais.

A luta prossegue com grande violência e as ultimas informações colhidas indicam que a situação está fora da fiscalização das autoridades locais, que parecem ser já impotentes para dominar o actual estado de coisas.—(United Press).

A Coroa já não tem autoridade para exercer o Poder—escreve o «Times»

LONDRES, 12.—O «Times» diz que o unico caminho honroso que o rei tem a escolher é aceder imediatamente á transferência das funções para De Gasperi, uma vez que a Coroa já não tem autoridade para delas se desempenhar.

O «Times» escreve: «Nada se pode ganhar, prolongando o actual estado de tensão por mais uma semana, dando assim a todos os elementos desordeiros de ambos os lados ocasião de perturbar a paz de que o país tanto precisa. E' impossivel para a Monarquia manter-se contra uma maioria tal como a registada». O sentimento monárquico é evidentemente forte, tão forte que se esperam novas provações da opinião publica, mas não se pode aceitar a sugestão de se realizar novo plebiscito quase imediatamente, acrescenta o «Times».

O «Manchester Guardian» escreve que a proclamação da Republica italiana, que seria um assunto solene, se tornou uma questão d disputa sem dignidade. Infelizmente, é o Governo que parece estar mais incerto sobre a sua posição. «O Governo, escreve aquele jornal, mostrou certa impaciência em reconhecer o senhor De Gasperi como chefe interino de Estado antes de terminar o periodo legal de 14 dias permitido para o escrutinio dos votos. Mesmo que se conceda que a insistência de Humberto, na estrita legalidade, póde ser abrangida pelas palavras de De Gasperi de «extremamente leal», não há duvida de que os seus partidários estão a servir-se da discussão juridica para fins políticos. Parecem ter chamado a Comissão, Aliada ao seu jogo o que é simplesmente demorar o fim inevitável da Monarquia. E' de esperar que a sugestão de Humberto para que De Gasperi seja nomeado representante do rei irá de encontro ao pedido de Humberto para um lugar-tenente interino e que o bêco sem saida fique resolvido desta forma. A continuação só pode dar aso a que os monárquicos menos responsáveis promovam a desordem, que não é boa nem para a causa deles nem para o futuro da Itália».—(Reuter).

A SAIDA DOS NAVIOS ITALIANOS

O cruzador «Ducca degli Abruzzi» e o contra-torpedeiro «Granadiere» largaram hoje do Tejo, pelas 14 horas, com destino a Itália.

UM GRANDE ÊXITO!!!
«ESTALAGEM DO PASTOR»
Á LAGOA AZUL
ENTRE SINTRA E CASCAIS
CHA'-RESTAURANTE

ao Caviar imperial
Amanhã — 5.ª feira:
Prato especial
Arroz de caril á «CAVIAR»
LISBOA
Rua 1.º de Dezembro
Telefone 20821

Mihailovitch
deu explicações ao tribunal sobre a acção dos «chetniks»

BELGRADO, 12.—O advogado do general Mihailovitch pedirá autorização para apresentar como testemunhas oficiais britanicos e americanos no julgamento do ex-chefe «chetnik».

Espera-se que o interrogatório do general Mihailovitch dure uns quatro dias. Diz-se que a sua memória tem melhorado dia a dia e que aumentou de peso durante os ultimos três meses. Tem tido boa alimentação e tem sido tratado por um especialista de doenças de olhos.

Neste terceiro dia de audiência, o general Mihailovitch confessou que sabia que as forças «quislings» jugoslavas estavam a operar na mesma frente com as forças alemãs e italianas e as forças «chetniks», mas afirmou que os comandantes a ele subordinados eram responsáveis por essa cooperação. Mihailovitch, quando fez esta afirmação, respondia a perguntas feitas pelo presidente do tribunal sobre a «quarta ofensiva» contra as forças dos patriotas, no começo de 1943 e declarou:

—Essas forças de «chetniks» eram mal conduzidas e não obedeciam ás minhas instruções.

Mihailovitch classificou as suas relações com os alemães, depois da capitulação da Itália, como de «não cooperação, mas combatendo no mesmo sentido».

Mihailovitch disse que o coronel Bailey e a missão britanica tiveram conhecimento da «quarta ofensiva» contra os patriotas, na Bósnia e no Montenegro, e que ele informara sempre o Governo jugoslavo no exilio sobre essas operações. Por intermedio da missão britanica, vieram aeroplanos que trouxeram abastecimentos e dinheiro aos «chetniks» e a B. B. C. fez propaganda que dizia respeito a essa ofensiva, declarou ele.—(R.).

FEIRA DO LIVRO

Considerando que os primeiros dias da Feira se iniciaram com muito mau tempo, o que prejudicou o seu regular andamento o Conselho do Grémio, resolveu, excepcionalmente, autorizar a sua prorrogação, impreterível até ao próximo sábado, dia 15, ás 24 horas.

FOI
O QUIOSQUE TIVOLI
que vendeu os
6.000 CONTOS
da Lotaria do Natal de 1945
CERTAMENTE
é o
Quiosque Tivoli
que vai vender os
3.000 CONTOS
da Lotaria
de SANTO ANTONIO
Habilitem-se enquanto há tempo